ANO 29 — TERÇA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1949 — N.º 9706

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVO

RUY E O PADRE VIEIRA

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

O antigo embaixador do Brasil em Portugal, sr. dr. João Neves da Fontoura, escreveu expressamente para o «Diário de Lisboa» o artigo que em seguida publicamos sobre Ruy Barbosa e o padre António Vieira. Quis o ilustre escritor e diplomata distinguir o nosso jornal e associar-se, deste modo, ás homenagens que no Brasil e em Portugal se prestaram á memória do grande brasileiro que é uma das maiores glórias da Língua portuguesa. E' com o maior prazer que publicamos o artigo inédito do dr. João Neves da Fontoura, a quem não queremos deixar de agradecer a penhorante distinção.

Os discursos de Ruy—falo dos seus discursos politicos sobretudo—afastam-se da velha técnica das ideias gerais, que caracterizou em França a grande escola oratória de 1830 sobrecarregada de principios e vazia de factos, de acontecimentos, de objectividade.

Só Lamartine, como escreveu Faguet, «ne descend pas de l'idée générale au fait particulier; il remonte du fait particulier à l'idée générale».

Ruy é um orador de corte britanico, de processos britanicos na discussão dos temas; apenas a maneira dialética é que o aproxima até certo ponto do gosto francês, embora o seu modelo seja o mais lidimamente lusitano, porque correm nas veias da sua eloquência o conceptualismo, a imagética, os jogos florais do seu mestre predilecto que é o Padre António Vieira.

Nunca duas vocações para a tribuna brotaram de uma consanguinidade mais próxima, apesar dos quase duzentos e cinquenta anos que separam as datas do nascimento de cada um deles.

Ruy está longe de ser um imitador de Vieira, mas a lingua que fala é a mesma; a mesma a pureza das ideias que professa. Um trabalha na vinha do Senhor; o outro ara os campos calcinados da politica. Como, entretanto, se parecem na rispidez das objurgatórias, na intransigência dos principios, na causticidade das indirectas, na terminologia castiça, na audácia das metáforas, no jogo das perifrases, no choque das antiteses!

Em cada um deles se poderia apontar o que Rebelo da Silva comentou

JOÃO NEVES DA FONTOURA

(Continua na 3.ª pag.)

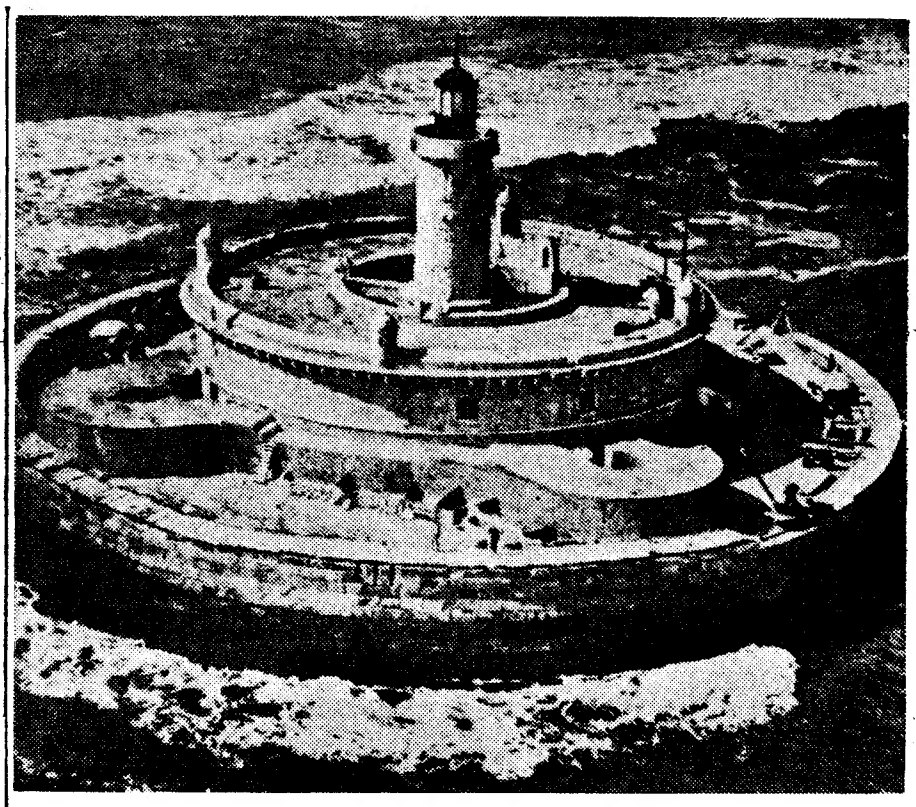
Os Estados Unidos

não reconhecerão *o Governo comunista* enquanto houver resistência nacionalista organizada na China

NOVA YORK, 6.—Segundo o correspondente diplomático do «New York Times», em Washington, o Governo dos Estados Unidos está a informar particularmente os outros governos que não reconhecerá o Governo comunista enquanto existir resistencia nacionalista organizada no territorio chinês. O secretário de Estado, Acheson, ainda não decidiu, álias, o que faria no caso dessa resistencia desaparecer totalmente, acrescenta aquele correspondente.

Considerando, por outro lado, espinhosa a eventual ocupação da ilha Formosa pelos Estados Unidos, devido ao estatuto juridico deste antigo territorio japonês confiado aos chineses no fim da guerra, o mesmo correspondente nota que se o Governo americano for alvo de varias pressões a favor desta ocupação, o presidente Truman terá que ponderar os prós e os contras duma questão que poderia acarretar complicações perigosas de ordem militar. Finalmente—escreve

(Continua na página central)



A velha torre do Bugio vista do ar

A VIDA DOS QUE TRABALHAM ENQUANTO OS OUTROS DORMEM

Uma noite dramática

no farol do Bugio

ante a fúria desencadeada do oceano

guiando os navios que cruzam os mares

Com vaga grossa não é fácil atingir o Bugio. Este mar invernoso que entra pela bocarra escancarada da barra parece tragar gigantes. Pobre Neptuno, se andas agora a passeiar de «water proof» debaixo desta furia calamitosa dos elementos. As ondas ainda correm verdes, translucidas, mas tão impetuosas que o gasolina salta, como uma toninha, ao lume de água, cabriolando, acrobáticamente. O que vale são as mãos rudes, mas potentes, do arrais João, que vai á roda do leme, guiando o motor.

Sopeia-o como corcel de corrida, retezando-lhe as rédeas, não vá ele estatelar-se no sorvedouro movediço, que ora se escancara, num fosso hiante, de duas vagas encapeladas, a rebramirem, ora pula, fremente, nervoso, gemendo por todas as juntas do cavername, como se encontrasse um obstáculo submarino, entre estoques de água que impam e rebentam, num chuveiro de espumas, inundando o tombadilho.

Dá-lhe, então, nos *flancos* uma esporada com o leme, guinando á direita, e o *gasolina* que, de quatro em quatro dias, no baixamar, leva ao Bugio uma guarnição de faroleiros, prossegue, ávidamente, zumbindo como um moscardo. São três os homens: mestre Rufino, o faroleiro-chefe, de boina á espanhola, tez curtida e vermelhusca; Fernando Silva, segundo faroleiro, idoso e taciturno, sempre agarrado á «beata»; e o João Pereira Raposo, terceiro, na escala hierárquica, o mais novo de todos, mudo como um peixe, com o olhar marinho das contemplações infinitas do mar, a cargo de quem estão os mantimentos para quatro dias de vigilia lá, no mastro grande, da torre do Bugio.

Miguel Angelo de novo na capela Sixtina

Há sol, nas alturas, entre cumulos cinzentos e nimbos brancos, adensados em pastas espessas aos cantos do ceu, sobretudo, no horizonte oceanico, emparedado de uma névoa luminosa, de poalha argentea.

Dir-se-ia que Miguel Angelo anda a pintar nesta tela imensa outro terrivel Juizo Final, em que nuvens espectaculosas se plasmam em formas vigorosas e truculentas—profetas, de longas barbas, que olham este triste universo, encolerizados, de que, afinal, o caos ainda continue; misteriosas sibilas, envoltas em esgarçadas tunicas, que parecem soprar as trombetas da tempestade que deve já andar lá para o mar alto; e velhos patriarcas, imóveis e meditabundos, que deixam rolar mundos, das suas mãos monstruosas, que ensombram a terra.

ARTUR PORTELA

(Continua na 9.ª pág.)

SE VOLTASSE O DIA J — (1)

Como no tempo de Napoleão

a vitória na guerra moderna depende da superioridade em potencial humano

— por **Maurice Ferro**

O dia 23 de Setembro de 1949 marcou o início da nova fase da era atómica. Sabe-se agora, pela declaração inequívoca do presidente Truman, feita naquela data, que os sovietes dispõem de armas nucleares. Os Estados Unidos, como a Grã-Bretanha do século XIX e do começo do século XX, que fazia repousar a segurança imperial nos navios de linha, não podem de futuro contar apenas com a sua aviação de bombardeamento estratégico para se defenderem, com êxitò, de um ataque vindo do exterior.

Enquanto os americanos puderam dizer aos sovietes que qualquer agressão desencadeada pelos seus dirigentes teria uma réplica imediata e fulminante, o Ocidente tinha a garantia de uma paz precária mas real. Protegidos pelo Pacto do Atlantico Norte, que obrigava os Estados Unidos a intervirem quase automáticamente no caso de um ataque aos países da Europa Ocidental, esta sentia-se tranquila por ter descaregado em Washington o encargo da sua defesa.

As coisas modificaram-se depois de 23 de Setembro, embora antes desse dia os americanos não ignorassem que

(Continua na página central)

Bevin desmente

que tencione retirar-se da política activa

LONDRES, 6.—Um funcionário do Ministério dos Negocios Estrangeiros desmentiu hoje a noticia publicada nos jornais de que Ernest Vevin declarara ao primeiro-ministro, Clement Attlee, que tenciona retirar-se da vida activa depois das eleições gerais.—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Churchill vai passar o fim do ano á Madeira

FUNCHAL, 6—Tornou-se hoje pubica a notícia de que o antigo primeiro-ministro da Grã-Bretanha, Winston Churchill, chega ao Funchal no dia 27 do corrente, a fim de repousar alguns dias nesta ilha. A notícia foi recebida com grande alvoroço pela população, que se sente muito honrada com a visita do eminente estadista.—(L.).

DE LUTO

Coronel João António Correia dos Santos

Com 75 anos de idade, faleceu hoje o distinto publicista coronel-reformado João Antonio Correia dos Santos, que colaborou em varios jornais, como «Novidades», «Luta», «Capital» e «Seculo», deste como critico teatral, e foi chefe da redacção de «O Dia». Tinha os cursos de Infantaria e do Estado Maior e foi assistente de Quimica na Faculdade de Ciencias e professor do Colegio Militar, onde construiu um laboratorio de Quimica. Publicou numerosas obras técnicas e pedagogicas. Depois de reformado dedicou-se á Quimica Farmaceutica e fundou o Laboratorio Farmacologico de Lisboa, que dirigia. Era natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria Carlota Martins Correia dos Santos e pai das sr.as D. Maria Barbosa Correia dos Santos Leote e D. Maria José Correia dos Santos Guimarães, e do sr. João Manuel Correia dos Santos.

O funeral sai amanhã, ás 15 horas, da Avenida Julio Dinis, 26, 3.º, esquerdo, para o cemiterio dos Prazeres, a cargo da agencia Magno.

D. Rita Augusta da Silveira Barata

Realizou-se esta tarde, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral da sr.ª D. Rita Augusta Canário Mousinho da Silveira Barata, mãe do sr. dr. Armindo Henrique da Silveira Barata e sogra do sr. dr. Luis Guerreiro. O acto foi muito concorrido por numerosas pessoas que á familia apresentaram as suas condolências.

D. Elvira Augusta de Melo Lobo da Silveira Mousinho Almadanim

MONTEMOR-O-NOVO, 6—Faleceu a sr.ª D. Elvira Augusta de Melo Lobo da Silveira Mouzinho Almadanim, de 84 anos, natural de Alguber (Quinta do Sidal) concelho do Cadaval, pessoa muito querida e estimada nesta vila. Era mãe dos srs. engenheiro João Rafael de Melo Mouzinho Almadanim e António Augusto de Melo Lobo da Silveira Almadanim, importantes lavradores e proprietários em Montemor-o-Novo. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério desta vila.

SUFRAGIOS

D. Palmira Feio Valente de Carvalho

Amanhã, ás 11 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, será rezada missa por alma da sr.ª D. Palmira Feio Valente de Carvalho, que suas filhas mandam dizer, pela passagem do oitavo dia do seu falecimento.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES—43180-43189
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO
COMERCIAL NO GÉNERO

O PORTO pelo telefone

Amores desavindos

PORTO, 6.—A serviçal Maria Rosa de Brito, Rua Ferreira Borges, 14, queixou-se á Policia contra Domingos de Oliveira, morador na Rua do Cristelo, 15, porque, dum quarto que ela tinha na Rua da Vitória, levou roupas no valor de três contos.

Em pról duma instituição

A direcção do Recolhimento das Meninas Desamparadas «Postigo do Sol» pediu ao presidente da Camara Municipal que lhe fosse autorizado que numa parte dos terrenos onde funcionou a «Casa do Anjo» possa instalar, durante a quadra do Natal, um circo metalico para nele realizar espectáculos em beneficio daquela instituição. E' de toda a justiça o deferimento daquela pretensão, tanto mais que se trata de proteger cerca de cem meninas desamparadas, cuja casa-mãe atravessa um periodo de grandes dificuldades financeiras.

Revisor da C. P. morto pelo comboio

A's 7 e 30 da manhã, na estação de Devesas, o revisor Guilherme Gomes, de 36 anos, residente na freguesia de Canelas, Estarreja, ao pretender retomar o comboio em marcha de Porto-Espinho, caiu e foi apanhado pelo rodado da carruagem em que fazia serviço. Ficou com as pernas trucidadas e, imediatamente transportao na ambulancia dos bombeiros municipais de Gaia ao hospital, ali faleceu pouco depois. A vitima casara há oito dias.

Queda de uma prancha

Por ter sido acometido de sincope, caiu de uma prancha, em Maninho, Madalena, a operaria Olinda Rosa de Oliveira, de 44 anos, residente em Vilar do Paraiso, Gaia. Sofreu ferimentos, pelo que teve de ser conduzida ao hospital.

VIDA MUNDANA

NASCIMENTOS

Teve alta na Maternidade Bensaude, a sr.ª D. Silvina Cortes Costa, de Almodovar, que foi operada com êxito pelo sr. dr. Kírio omes. Mãe e filho encontram-se bem.

EM VIAGEM

Para Londres, de onde seguirá para Versalhes, de visita á rainha D. Amélia, partiu o sr. visconde de Asséca.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Mantém-se o bom tempo em Portugal devido á acção dum anticiclone que se estende da região dos Açores até ao Norte de Africa e que abrange todo o Sudoeste da Europa.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE ATÉ ÁS 24 DE AMANHÃ—Em todo o continente: periodos de céu limpo, vento fraco variável e possibilidade de nevoeiros matinais nos vales e junto á costa; temperatura sem alteração apreciável.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 15 horas (T. M. G.): *máxima, 17°,2; mínima, 12°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,5; mínima, 10°,6.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Folclore musical; 19 e 20, Fados e guitarradas; 19 e 30, O compositor da semana: Stravinsky; 20, O caso do dia; 20 e 10, Musica de salão; 20 e 30, Cançonetas; 20 e 45, Valsas; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 45, «Bons tempos»; 22, Variedades, em que colaboram a Orquestra Ligeira, dirigida por Tavares Belo, e os artistas Emilia Santos Costa, Maria Teresa, Armando Ferreira, Martha Teller e Florbela Fróis; 22 e 30, «Palavras leva-as o vento...», diálogo de Mário Marques, interpretado por Vasco Santana e Adelina Campos; 22 e 45, Fados e guitarradas; 23, Rádio-Teatro; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Programa B—Ás 21 e 15, Opera: «Tanhauser», de Wagner, e notas explicativas, pelo professor Luís de Freitas Branco; 23 e 50, (Junção de emissores).

RADIO CLUBE—Ás 19, Musica de baile; 19 e 30, Hot Club (jazz); 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal e «Bom vai o tempo»; 20 e 45, Musica brasileira; 21, Musica ligeira; 21 e 30, discos pedidos pelos sócios da estação; 22, Canções internacionais; 22 e 30, Concerto, com musica de Falla, Chabrier, Liszt e Wagner; 23, «Musicos de ontem e de hoje»; 23 e 30, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, Boletim do «S. C. R.»; 19 e 30, Musica seleccionada; 20, Palestra; 20 e 10, Musica ligeira; 20 e 30, 1.º Noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 21, O comboio das seis e meia; 22, Eventual; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Opera; 23, Musica escolhida; 23 e 20, Musica portuguesa; 23 e 40, Musica ligeira; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Continental; das 20 ás 22, Peninsular; das 22 ás 0, Rádio Graça.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 Carnide (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75, A-B Bairro da Liberdade; União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-92); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Miranda—Largo dr. Afonso Pena, 41-B (Tel 70776); Baptista—R. Francisco Tomás da Costa, 8 (Tel. 71873); Universal—R. Actor Taborda, 5, 7 (Tel. 44158); Sá da Bandeira—R. Marquês Sá da Bandeira, 36 (Tel. 41961); Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 43381); Frasão—R. da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 42363); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 41122); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); J. Ribeiro—Largo das Olarias, 33 (Tel. 28843); Candido Monteiro—Av. Almirante Reis, 121-B (Tel. 45751); Jaime José da Costa—R. Conde Redondo, 68-72 (Tel. 40642); Central de Campolide—R. General Taborda, 17 (Tel. 40304); Almeida—Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paivas & Parente—R. de Santo António, á Estrela, 96-98; Bom Sucesso—R. da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 37578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 37777); Lisbonense—R. 1.º de Maio, 10 (Tel. 37020); S. Tomé—R. da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 63800); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199 A (Tel. 60513); Central—Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 20389); Valentim, Ld.ª—Rua Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 61353); Macedo—Rua do Loreto, 71 (Tel. 23631); Nacional—Rua do Salitre, 7; Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63, (Tel. 27067); Belmar—Rua da Igreja, 5-B (Bairro Alvalade).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A raposa azul».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e 23 h.—«Quem manda são elas».
COLISEU—A's 21 e 30—«A dança das libélulas».
ODEON—A's 18 e 30.—«Dois maridos em apuros».
S. LUIS—«O caso Paradine».
TIVOLI—«O favorito dos Borgias».
EDEN—«Furia branca».
POLITEAMA—«Joana d'Arc».
GINASIO—«Aventura na Russia».
CAPITOLIO—«A carga da brigada ligeira».
ODEON e PALACIO—«A fera de Kumaon».
OLIMPIA—«A mulher serpente».
JARDIM—«Sonha, meu amor...».
TERRASSE—«Deus lhe pague».
LIS—«Electra».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	650$	650$	651$
Consolidado 3 % T. 10	706$	706$	707$
Consolidado 3 1/2 T. 10	825$	825$	826$
Centenários 4 %	1.943$	1.941$	1.945$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	960$	964$
Idem 1943	—	965$	—
Idem 1944	—	959$	—
Externas 1.ª série	1.060$	—	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.040$	1.060$
Externas 3.ª série	1.150$	1.145$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.075$	1.070$	1.080$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	160$	—
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.045$	—
Lisboa e Acores por	—	723$	—
Ultramarino cp. T. p....	564$	562$	566$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.200$
Mundial...	1.180$	1.175$	1.185$
Nacional...	—	—	940$
Sagres	—	1.110$	1.500$
Aguas Lisboa port. ...	—	120$	125$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	127$	126$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	120$	—
Cimentos Tejo...	240$	230$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	256$	280$
Crédito Predial port. ...	—	11$	11$
Gás Electricidade cupão	162$	162$	163$
Alto Alentejo cupão ...	134$	133$	134$
Industrial Aliança... ...	—	250$	255$
Portugal e Colónias ...	270$	269$	272$
Nac. Navegação T. p.	—	720$	750$
Colonial de Navegação	—	450$	490$
Port. de Pesca T. p. ...	—	910$	—
Port. Tabacos cupão ...	334$	334$	334$
Tabacos Portugal cupão	430$	428$	430$
União Eléctrica Port. ...	169$	168$	170$
Cassequel	840$	835$	845$
Agricola das Neves ...	705$	702$	710$
Agricultura Colonial ...	—	512$	520$
Açucar de Angola... ...	2.291$	2.290$	2.295$
Buzi	116$	115$	115$
Cabinda...	—	75$	81$
Ilha do Principe	—	920$	990$
Zambézia T. de 25 ...	102$	102$	102$
Moçambique	48$	48$	48$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	515$	520$
Norte de Portugal 5 %	—	104$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	92$	—

Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

PUBLICAÇÕES

«Aplicação de capitais»

Tal como nos anos anteriores, e «com a finalidade de facilitar uma melhor escolha no investimento de capitais em acções com cotação no nosso mercado de valores», os banqueiros Pancada, Morais & C.ª, da Rua Augusta, 37, publicaram um interessante folheto, intitulado «Aplicação de capitais», no qual se encontram elementos que habilitam a conhecer a evolução financeira das principais empresas nacionais e de algumas estrangeiras estabelecidas no nosso País. Trata-se duma análise que incide sobre 66 empresas, nomeadamente 11 bancos, 15 companhias de seguros, 3 empresas de cimentos e de ceramica, 2 cervejarias, 5 companhias de exploração eléctrica (das quais 4 hidroeléctricas), 3 de moagens, 3 de tabacos, 2 de navegação, 9 coloniais e 13 empresas diversas, portanto, não só estabelecimentos bancários e explorações de seguros, mas também sociedades extractivas, transformadoras, de transportes e sociedades com exploração nas nossas provincias do Ultramar.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

MORTE SUSPEITA? — Anteontem, deu entrada no hospital de Cascais, onde foi apresentado por um seu irmão, o trabalhador José da Conceição Rodrigues, de 17 anos, que vivia numa casa de madeira, na estrada da Malveira, em Cascais. Ontem, faleceu no hospital, recusando-se o médico a passar a respectiva certidão de obito, por se lhe afigurar o caso de origem suspeita. O cadaver foi removido hoje para o Instituto de Medicina Legal, a fim de ser devidamente autopsiado, para se conhecerem as causas da morte. A vitima era natural de Albufeira, distrito de Faro, e filho de Francisco Rodrigues e de Beatriz da Conceição.

JÓIA PERDIDA NO VALOR DE 40 CONTOS—A Polícia Judiciária procura descobrir a pessoa que achou ou furtou um broche com brilhantes, no valor de 40 contos, á sr.ª D. Maria Isabel Santos Silva, Rua Tomás Ribeiro, 89-3.º.

NÃO SE PODE SER GENEROSO—O sr. Mário Lucas, Bairro Clemente Vicente, no Dafundo, 22-2.º, recolheu há dias um indivíduo, em sua casa, por dele se ter condoído. O referido indivíduo, porém, desapareceu-lhe de casa, levando consigo roupas e outros objectos, que foi empenhar, enviando-lhe depois as cautelas acompanhadas duma carta em que prometia restituir a importancia quando tivesse dinheiro. Foi apresentada queixa á Polícia Judiciária.

SEM PRÉDIO E SEM DINHEIRO—O sr. Manuel de Almeida, Rua D. Estefania, 89-4.º, queixou-se á Polícia Judiciária contra um individuo que lhe vendeu um terreno e a quem deu 56 contos, para a construção dum prédio, o qual desapareceu, não voltando a aparecer.

VENDA DE TERRENOS

Os 21 lotes de terreno municipal da Rua 59 do Sítio de Alvalade, que vão á praça no próximo dia 19, são para propriedades de rendimento limitado.

CONSTRUÇAO PREDIAL

A moradia da Encosta da Ajuda, construída pela Sociedade Nacional de Fomento Imobiliário, fica pertencendo ao seu sócio sr. engenheiro Amaro José Seia.

REUNIOES MEDICAS

O ilustre professor brasileiro, dr. Octávio Rodrigues Lima, fará amanhã, pelas 22 horas, uma conferência na Maternidade Dr. Alfredo da Costa, subordinada ao tema *Patologia do Recem-nascido.*

No dia 9, ás 14 horas, fará outra conferência na Maternidade Magalhães Coutinho, intitulada *Cesarianas* e, nesse mesmo dia, pelas 21 e 30, falará sobre *Corioepitelioma uterino,* no Instituto Português de Oncologia.

CONFERENCIAS

Em comemoração do centenário de Goethe, o sr. prof. dr. Eduardo Coelho fará no dia 15, ás 21 e 30, uma conferência sobre «Goethe e o conceito humano», na Faculdade de Medicina, por iniciativa da Associação dos Estudantes.

—Depois de amanhã, ás 22 horas, no Sporting Clube da Penha, o sr. Joaquim Lima fará uma palestra sobre a fundação daquele clube.

—O sr. Manuel Alves Siborro fará no dia 14, ás 16 horas, no hospital Julio de Matos, uma conferência sobre assuntos de organização hospitalar.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Depois de amanhã, ás 13 horas, realiza-se, na Cervejaria Berna, na Avenida de Berna, 144, um almoço de confraternização dos sócios do Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Pinto & Sotto Mayor.

TELEFONES PARA AS ILHAS

O horário dos circuitos radiotelefónicos Lisboa-Funchal passa a ser, nos dias uteis, das 9 ás 24 (T. M. G.), e aos domingos e feriados, das 16 ás 18 e das 20 ás 21; e o de Lisboa-Ponta Delgada, nos dias uteis, das 10 ás 24, e aos domingos e feriados, das 14 ás 16.

Excursão à Madeira no «Nyassa»

Organizada pelo CENTRO MADEIRENSE DO PORTO

A mais completa e mais barata excursão, com TUDO COMPREENDIDO, visto ser feita sem qualquer intuito comercial.

Passeios aos mais pitorescos pontos da Ilha, tais como: Monte, Terreiro da Luta, Poiso, Ribeiro Frio, Balcões, Faial, Porto da Cruz, Portela, Santo da Serra (daqui divisa-se Machico, Santa Cruz e Caniço), Camacha, etc., etc.

ALMOÇOS EM TERRA, no dia das excursões, no célebre Restaurante Esplanada do Terreiro da Luta e na Casa de Chá do Ribeiro Frio.

Bailes a bordo do «NYASSA», no Ateneu Comercial do Funchal, na Quinta Vigia (Casino), no Bela Vista Hotel, etc., etc.

Os passeios acima, almoços, bailes, etc., etc., custam á organização cerca de Esc. 200.000$00 (duzentos contos).

ATENÇÃO — Os excursionistas da 1.ª Classe ficarão hospedados no Bela Vista Hotel e no New Avenue Hotel, com todas as despesas pagas pela organização.

DESCONTOS: Aos excursionistas da 1.ª e 2.ª classes que apenas pretendam utilizar-se sómente da passagem de ida e volta.

INFORMAÇÕES:

NO PORTO: «Centro Madeirense do Porto» — R. de Santa Catarina, 61, 3.º «Clube Fenianos Portuense» e «Ateneu Comercial do Porto»

EM LISBOA: «Casa Pathé-Baby Portugal, Ld.ª»—R. S. Nicolau, 22—Tel. 20921

NOTA — Continuamos a garantir o atraque do «NYASSA» ao Molhe da Pontinha. Todavia, nós, como madeirenses, lamentamos a exploração da ignorancia do publico sobre o assunto de atraque e não atraque.

RUY E O PADRE VIEIRA

(Continuação da 1.ª página)

na obra de Vieira: «o amor exagerado da novidade na concepção e na exposição; a queda repetida para o paradoxo, a rede embaraçada dos conceitos e de brincados pueris».

Se o orador baiano vestisse a roupeta de Santo Inácio, a Lisboa beata do século XVII tê-lo-ia escutado do pulpito de S. Roque desferindo sobre os dominicanos as flechas da sua aljava cinzelada ao gosto da mais preciosa ourivesaria portuguesa; ou os seus conterrâneos da cidade de Salvador, ouvi-lo-iam exclamar á vista das naus holandesas, que demandavam o Reconcavo: «Muita razão tenho eu logo, Deus meu, de esperar que haveis de sair deste sermão arrependido!»

Ruy e Vieira foram homens das mesmas dimensões intelectuais, da mesma coragem, do mesmo sentimento humano, com o mesmo horizonte sobrenatural.

Ruy, na politica exigia dos co-religionários sinceridade de propósitos e decência de atitudes. Vieira não era menos duro com os sacerdotes: «Sabem, padres pregadores, por que fazem pouco abalo os nossos sermões? Porque não pregamos aos olhos, mas aos ouvidos. Por que convertia o Baptista tantos pecadores? Porque assim como as suas palavras pregavam aos ouvidos, o seu exemplo pregava aos olhos».

Vieira era um temperamento tão politico quanto Ruy: a ambos animava a paixão da pátria e aquecia aquela chama ainda não classificada, mas que depois os ingleses denominaram «public spirit».

Diplomatas acidentais, Vieira e Ruy enfrentaram na Haya, em situações diferentes, problemas diferentes—um luta para preservar do imperialismo bátavo as colónias lusitanas, depois da Restauração de 1640; o outro—mais de dois séculos depois—sustenta na velha Capital dos Países Baixos o postulado da igualdade juridica dos Estados, como principio fundamental á obra da paz entre as nações.

Vieira foi advogado da liberdade dos índios. «Estes homens—disse ele—não são filhos do mesmo Adão e da mesma Eva? Estas almas não foram resgatadas com o sangue do mesmo Cristo?»

O inimigo da escravização do servícola encontrou o seu equivalente no defensor da liberdade do negro, quando Ruy, em 1885, exclama: «Perseveremos, senhores, e organizemo-nos. Não há no país todo, para congregação de um partido politico, um centro de vitalidade comparável á ideia abolicionista. Ela abriria estrada até o fim, independentemente das parcialidades politicas. Mas feliz do partido que esposar e a fizer sua! Se for o Conservador, terá prestado á liberdade o mais imensurável dos serviços, maior do que os progressos liberais em cinquenta anos. Se for o Liberal, terá revivido das cinzas e inaugurado uma era que virá datar a verdadeira emancipação da pátria».

Entre Vieira e Ruy os séculos conservaram, além de todas as afinidades de seus temperamentos e de seus destinos publicos, a fonte cristalina da Língua portuguesa, de que ambos foram mestres consumados e de que ambos enriqueceram o vocabulário.

A técnica politico-social da actualidade incluiria aos dois na categoria dos activistas, pois neles a palavra falada não foi só expansão das ideias, mas fonte de energia para a acção.

Aproximando-os, como duas margens de ouro entre as quais desliza um dos rios da eloquência universal, não sei a qual dos dois elogio, tamanha é a minha impressão de que, entre Vieira e Ruy, não há superioridades, mas apenas diferenças, sobretudo as do meio, do tempo, e as que separam do pulpito religioso a tribuna leiga.

Até no gosto pelos apólogos Vieira e Ruy se fazem encontradiços. São formas a que ambos recorrem para velar, sob a máscara dos irracionais, as paixões que desejam combater ou estimular nas criaturas humanas. Por que Ruy não haveria de ter dito aos senadores da primeira Republica, durante a revolta da esquadra, o que Vieira disse simbólicamente aos peixes, no sermão de Santo António: «Quem olhasse neste passo para o mar e para a terra, e visse na terra os homens tão furiosos, e no mar os peixes tão quietos e devotos, que havia de dizer? Poderia cuidar que os peixes irracionais se tinham convertido em homens e os homens não em peixes, mas em feras. Aos homens deu Deus o uso da razão e não aos peixes: mas neste caso os homens tinham a razão sem o uso, e os peixes o uso sem a razão.

E porque o Padre Vieira não escreveria a página «O perdigueiro e o tatu-assu», a terrivel sátira de Ruy, para provar que os «abusos são todos compadres uns dos outros e vivem da protecção que mutuamente se prestam».

Quando Ruy se ocupa da morte, á beira do féretro de Machado de Assis, as suas sentenças fluem-lhe dos lábios como se ele fora o pregador dos jesuitas: «A morte não extingue: transforma; não aniquila: renova; não divorcia: aproxima. Um dia supusestes «morta e separada» a consorte dos teus sonhos e das tuas agonias, que te souberam pôr um mundo inteiro no recanto do teu ninho, e, todavia, nunca ela se esteve mais presente no intimo de ti mesmo e na expressão do teu canto, no fundo do teu ser e na face das tuas acções. Para os eleitos do mundo das ideias, a miséria está na decadência, e não na morte. A nobreza de uma nos preserva das ruinas da outra. Quando eles atravessam essa passagem do invisivel, que os conduz á região da Verdade sem mescla, então é que entramos a sentir o começo do seu reino, o reino dos mortos sobre os vivos».

Vieira, acêrca do mesmo têma, faia com o acento poetico que sentaria a preceito na ternura de certas orações de Ruy, como a «Visita á Terra Natal». «Na terra—é o sermão do Jesuita—a rosa, rainha das flores, é efemera de um dia; toda aquela pompa branca; toda aquela ambição encarnada, de que se veste, pela manhã são mantilhas, ao meio dia galas, á noite mortalhas. No ceu a lua, rainha das estrelas, quem a viu cheia, retrato da formosura, que logo a não visse minguante, depois da mudança? Quando resplandece com toda a roda, então se eclipsa, quando faz oposição ao Sol, então a encobre a terra. Oh! neve derretidas a raios de sol! Oh! Sol sepultado em ocasos de neve!».

Se um milagre divino fizesse a ambos contemporaneos no primeiro vinténio do regime republicano, poderiam facilmente trocar de tribuna. A alma seria igual; a eloquência, a mesma; a mesma, a terrivel combatividade. E tanto os auditórios do velho Palácio do Conde dos Arcos poderiam aplaudir o fogo da palavra do Senador António Vieira como, nas grandes conferências da Quaresma, os pecadores tremeriam com as ameaças contidas nos sermões do Padre Ruy Barbosa.

Novembro—1949.

J. N. F.

LAGÔA AZUL

Pinhal dos Ovos

SINTRA

Vendem-se terrenos para moradias ao longo da estrada. Preço 20$00 por m2.

Trata-se na Rua Alexandre Herculano, 11, 2.º. Telefone 51552.

OS SEUS PÉS

doridos, aliviados em alguns minutos

Mergulhe os seus pobres pés fatigados e doridos num bom banho de pés com Saltratos Rodel. Graças ao *oxigénio nascente* que se liberta deste banho leitoso, logo o alívio começa a fazer sentir-se. Os calos e calosidades amolecem e tiram-se, depois, mais fàcilmente. Esta noite, depressa! Um bom banho de pés com Saltratos Rodel. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

Dentaduras

Sem camara de ar, novidade, muito conhecida no estrangeiro. Preços iguais ás vulgares. Informações gratuitas.

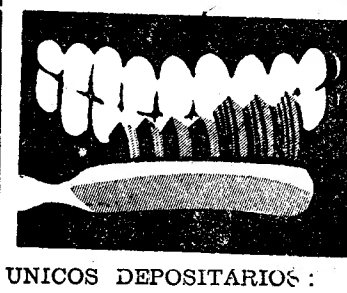
MÁRIO RIBEIRO

Especializado em Paris—Rua da Prata, 267, 1.º

AMOREX é Uma pasta dentifrica que evita o envelhecimento dos dentes devido à sua nova composição de fosfato de amónio + ureia e clorófila

AMOREX é Uma pasta dentifrica que destrói os bacilos lacto-acidófilos, causadores da decadência dos dentes.

AMOREX é Uma pasta dentifrica que dissolve a película viscosa dos dentes onde se desenvolvem as bactérias



UNICOS DEPOSITARIOS:

PAOLO COCCO,

Rua Andrade, 4, r/c.—LISBOA ● Rua Fernandes Tomás, 480—PORTO

Avenida Fernão de Magalhães, 32—COIMBRA

Vida desportiva

FUTEBOL

Arbitros e jogos da 10.ª jornada do Campeonato Nacional

Os árbitros designados para os jogos da 10.ª jornada do Campeonto Nacional de Futebol, a efectuar no próximo domingo, são os seguintes: Sporting-Benfica, Paulo de Oliveira (Santarém); Estoril Praia-Académica, Reis Santos (Santarém); Vitória de Guimarães-Olhanense, Avelino Ribeiro (Porto); Lusitano-Elvas, José Sarandezes (Lisboa); Vitória de Setubal-Belenenses, Vieira da Costa (Porto); F. C. do Porto-Atlético, José Teixeira (Braga); Sporting da Covilhã-Sporting de Braga, António Rodrigues dos Santos (Lisboa).

PATINAGEM

Os campeonatos internacionais começam hoje, em Lisboa

Começam hoje, no Pavilhão dos Desportos, os Campeonatos do Mundo e da Europa de corridas em patins e ainda o torneio de óquei em patins, no qual tomam parte as equipas representativas de Lisboa, Barcelona, Manchester, Trieste e Antuerpia.

Acontecimento de projecção internacional, ele honra sobremaneira os organizadores portugueses e deverá suscitar natural expectativa em todos os sectores desportivos.

Serão cinco jornadas de bela propaganda do óquei e da patinagem. Para o torneio de óquei, no qual alinharão equipas consideradas das melhores do Mundo, a Camara Municipal de Lisboa ofereceu uma taça.

Do programa de hoje, constam: *corridas*—1.000 metros (eliminatórias, quartos de final e meias-finais); apresentação das equipas de óquei; 1.000 metros (apuramento do 3.º e 4.º classificados); 1.000 metros, segunda *mão* da final; patinagem artística; 10.000 metros, 1.ª série; Lisboa-Antuerpia, em óquei; e 10.000 metros, 2.ª série.

Em patinagem artística, exibir-se-ão, mais uma vez, a italiana Franca Rio, campeã do Mundo; o par inglês constituído por Jean Phetbean e Kermeth Byrne, também campeões do Mundo; outra italiana, Leda Pelli; a belga Van Gelder; e os portugueses Mário Sampaio, Edith Cruz, Maria Antónia de Vasconcelos e Maria Elvira de Sousa Braga.

A reunião de hoje principia ás 21 horas.

SPORTING-BENFICA

Aviso aos sócios do SPORTING CLUB DE PORTUGAL

Previnem-se os Ex.mos Consócios de que no jogo Sporting-Benfica, de 11 do corrente, o ingresso no Estadio Nacional para os sectores 3-5-25 e 27 (lado Norte) e 4-6-26 e 28 (lado Sul), que lhes estão reservados, se fará mediante a apresentação do cartão de sócio e da respectiva cota e de um bilhete especialmente emitido.

A distribuição deste bilhete faz-se na Sede do Clube (secção de informações e bilheteiras da Rua Nogueira e Sousa) e, para evitar aglomeração, pela ordem numerica dos sócios.

Dia	7	das	21	ás	24	h. do n.º 1	a 3.000
»	8	»	11	ás	24	» » » 3.001	» 9.000
»	9	»	11	ás	24	» » » 9.001	» 12.000
»	10	»	11	ás	24	» » » 12.001	e seguintes

Os portadores de lugares cativos terão ingresso na bancada central S, mediante a apresentação do cartão de sócio e cota respectiva, do cartão de lugar cativo e de um bilhete especial que também será levantado na Sede.

N. B. No Estadio Nacional não se faz entrega de bilhetes a sócios.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1949.

A DIRECÇÃO

O SPORTING-BENFICA

e os transportes em comboios para a Cruz Quebrada

A Sociedade Estoril organiza, como habitualmente, no próximo domingo, 11, um serviço especial de comboios para o Estádio Nacional, antes e depois do jogo.

No dia 8, não abre «A Mariazinha» (Casa de Cafés) — Lisboa e Porto — por ser o Dia Consagrado a Nossa Senhora da Conceição — Padroeira de Portugal — Protectora dos Portugueses

Citroën 15 c. v.

em óptimo estado. Vende-se ou troca-se por carro pequeno.

Rua Rodrigues Sampaio, 29

TEATROS E CINEMAS

«Miss Mabel» estreia-se

no próximo sábado

Foi marcada, definitivamente, para o próximo sábado, no Teatro da Trindade, em virtude de se realizar na sexta-feira a estreia do Avenida, a primeira representação da famosa peça inglesa «Miss Mabel», na qual reaparece esta temporada a insigne actriz Palmira Bastos, que desempenhará o papel da protagonista. Foi esta a peça que a grande actriz Ludmilla Pitoëff escolheu para a sua reaparição em Paris, onde não trabalhava desde 1939. «Miss Mabel» estreou-se o ano passado em Londres, no Duchess Theatre, onde obteve um êxito extraordinário, sendo o papel da protagonista criado pela grande actriz inglesa Mary Jerrold. Por sua vez, Ludmilla Pitoëff alcançou um triunfo notável nesta peça, sendo unanimemente elogiada pela crítica. R. C. Sherriff, o autor de «Miss Mabel», é um escritor festejadíssimo na Inglaterra. Escreveu a mais bela peça inspirada na guerra de 1914, «Journey's End», e é o autor dessa deliciosa comédia que o Cinema tornou célebre em todo o Mundo, «Good bye, mr. Chips».

Levando á cena «Miss Mabel» um ano depois de se estrear em Londres e dois meses depois de ser representada em Paris, o Teatro da Trindade, que revelou já nesta época uma notável peça inglesa e uma deliciosa comédia hungara, procura servir o publico com a dignidade e o escrupulo que são tradicionais da empresa José Loureiro.

Atrás do reposteiro

O actor Erico Braga está de parabens por ter conseguido, com bastantes dias de antecedência, que a companhia que está a ensaiar a revista *Ela aí está!*, no Teatro Avenida, não necessite já do respectivo ponto, o que constitui um caso inédito em Portugal.

—Está marcada para depois de amanhã, a chegada a Lisboa do «Cuyabá», no qual regressa a Portugal, após uma ausência de mais de dez anos, o maestro compositor António Lopes.

—Já se encontram em Lisboa todos os elementos e respectiva empresa do Teatro Maria Vitória, devendo ser conhecidos agora os espectáculos a realizar na quadra das festas.

—O ilusionista português Conde d'Aguilar encontra-se em Valencia com o seu novo espectáculo, para fazer a sua estreia, oportunamente no Teatro Principal, daquela cidade.

—O novo livro do actor José Gamboa, «Da Arte de Representar—sua Psicofisiologia», feito em colaboração com um ilustre homem de ciência e crítico de arte, divide-se em duas partes: «Crítica, a Lógica e Concepção da Interpretação» e «Cinemática, Plástica e Técnica da sua Execução».

—Da grande companhia de circo que brevemente se estreia no Coliseu fazem parte os mais pequenos palhaços do Mundo.

—A comissão que promove a manifestação de homenagem á actriz Emilia de Oliveira, por motivo das suas «bodas de ouro» e que se realiza na próxima quinta-feira, é constituida pelo inspector dos espectáculos, pelo presidente do Sindicato dos Artistas Teatrais, engenheiro Mariz Fernandes, dr. Manuel Magno, Jaime Graça, Augusto Costa (Costinha), Jorge Grave, Mário Pedro, José da Costa, Luís Filipe, Alberto Ghira, João Calazans, Alvaro Barradas e António Andrade.

«Vendaval maravilhoso»

O filme *Vendaval maravilhoso*, que foi exibido no cinema São Luís, do Rio de Janeiro, no passado dia 1, em «avant-première», com bilhetes ao preço de 50 escudos, para a Fundação de Carmela Dutra e Casa do Estudante Pobre, estreou-se ontem, em todos os cinemas da empresa Severiano Ribeiro, do Rio de Janeiro, São Paulo e Baía.

Recintos de diversões

Na próxima sexta-feira, a Sala Julia Mendes apresenta mais uma noite de estreias, em que serão cantados fados novos, com letras inéditas.

Terças-feiras classicas do Tivoli

Exibe-se esta tarde, no Tivoli, o filme de grande classe «Um dia na vida», que será, no final, comentado pelo rev.º dr. Diamantino Gomes, que vem precedido duma justificada fama de orador culto e eloquente.

Só esta semana!

«A Dança das Libélulas» despede-se do publico do Coliseu em pleno êxito, dando apenas espectáculos esta semana. Hoje, ás 21 e 30, deslumbramento, sonho, fantasia! Quinta-feira, «matinée»

Tudo o que há de mais deslumbrante, de mais belo, de mais fantastico e inebriante se apresenta na lindissima opereta «A Dança das Libelulas», que está a dar os seus ultimos espectáculos no Coliseu. Deve, pois, o publico aproveitar esta ultima semana para ouvir a mais harmoniosa das musicas, cantada por artistas liricos de categoria e assistir ás maiores e mais desopilantes cenas cómicas, com Gustavo Ré, o grande e enorme cómico internacional á frente de um elenco de extraordinarios artistas portugueses. Quinta-feira, «matinée», ás 15 e 30.

ARCADIA

DANCING DE LUXO
DE AMBIENTE COSMOPOLITA

Grande êxito da estreia de ontem da jovem bailarina

ROSA MARFIL

NO PROGRAMA:
CARMELITA DE CORDOBA ● MARY-MELY ● ROSE MARY ● BALLET SEIS ESTRELAS ● LOLITA VALLADARES ● MARY CRUZ ● CHARITO GALVEZ ● JUANITA CASTAÑO

—o—

DIA 8: 5.ª FEIRA ELEGANTE

PRULLIÉ & TALOW
OS REALIZADORES DO IMPOSSIVEL

HERMANOS MAYA
OS PRINCIPES DO BAILE CLASSICO

OLIMPIA y RAGA
PARELHA DE BAILE E CANTO

Música constante pelas dinâmicas Orquestras
LOS LATINOS e ARCADIA

Cuidado nos Fatos...

Alfaiates e modistas confessam o progresso realizado no sistema de limpeza a seco pela TINTURARIA LISBOA oposto ás lavagens por acção de escovas que lustram, coçam, alteram o tecido, deformam, etc., etc.

EVITEM DISSOLVENTES DESAPROPRIADOS ÁS NÓDOAS. Para v/ tranquilidade bastará ligar para 23422, ou dirigir á R. da Prata, 156, s/l. (Utilizem gabardinas impermeabilizadas c/ a n/ garantia).

A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA

COM

ERROL FLYNN e OLIVIA DE HAVILLAND

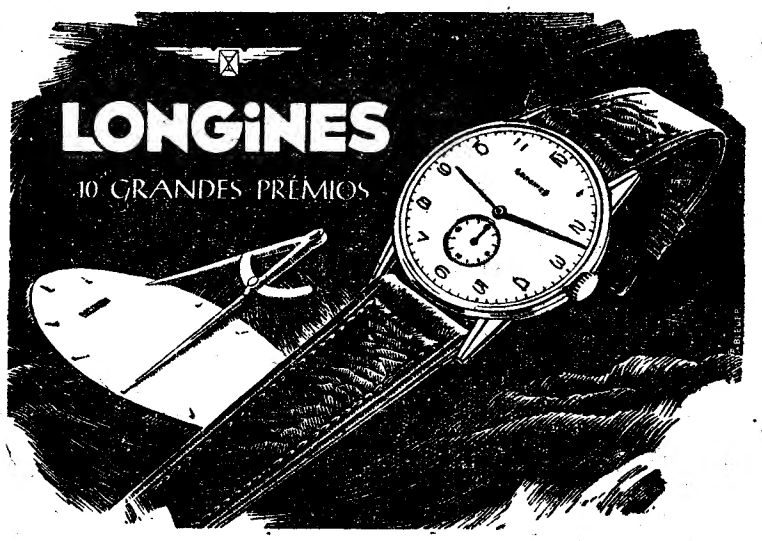
Regressa triunfalmente em dois grandes cinemas de Lisboa

Realização de MICHEL CURTIZ Para a WARNER BROS.

CAPITOLIO — A PARTIR DE HOJE TODAS AS NOITES A'S 9,30

POLITEAMA — A PARTIR DE AMANHÃ, SÓ NAS «MATINÉES» DAS 6,30

Tambem a tradição comprando nas ourivesarias joias, pratas e filigranas portuguesas para os seus presentes de Natal.



Record de Precisão de 1945 e os Primeiros Prémios de 1946-1947 em Relógios de pulso
OBSERVATORIO DE NEUCHATEL

ELECTRO LISBOA, L.DA

Candeeiros — Fogareiros — Fogões
Frigoríficos
Rádios das melhores marcas, etc.

A prestações em colaboração com as C. R. Gás e Electricidade
Rua Augusta, 246-248 Telef. 20568

CHOQUE DE CAMIONETAS

perto de Castro Verde

CASTRO VERDE, 6 *(Pelo telefone)*.—Hoje, cerca das 7 horas, a um quilómetro desta vila, deu-se violento choque entre as camionetas CC 13-72, da Camionagem Continental, de Lisboa, e IF 13-87, de Teodoro Gonçalves da Silva, da Boliqueime-Gare. A primeira era conduzida por Salvador Jacinto Soares, de 33 anos, e a segunda por António Pedro, de Lisboa, de 28 anos, casados. Este e o seu ajudante, Elisio dos Santos Abilio, de 17 anos, encontram-se em estado grave, e o carro ficou completamente destruído. O choque foi, ao que parece, ocasionado pelo denso nevoeiro. Os feridos foram tratados aqui e seguiram para o hospital de Faro. A Polícia de Transito tomou conta da ocorrência.

Juventude Universitária Católica

A secção de Ciencias da J. U. C. organizou uma sessão de cinema no Liceu Pedro Nunes, ás 21 horas do dia 10 do corrente, com um programa constituido pelos filmes: «Documentário sobre o Cortejo Histórico» (S. N. I.), «Rapazes da Rua», com Paolo Alassa, Omero Angeli e Francesco Jandolo; «Da raça Calé» (desenhos animados), «Sublime Abnegação», com Rosalind Russel, Alexandre Knox, Dean Jagger, etc.

LUMIAR

A MAIS LUMINOSA

JULIA MENDES PARQUE MAYER

EMPRESA M. A. GARCIA

Raul Nery

Ás 21 e 30, RAUL NERY e CASTRO MOTA executam variações á guitarra e á viola. Fados por: NATIVIDADE PEREIRA, Ivete Pessoa, Odilia do Amaral, o cantor MOISÉS CAMPELOS, Joaquim Silveirinha e XAVIER PINTO (rouxinol do Minho). Quinta-feira, CARLOS RAMOS. Sexta-feira, NOITE DAS ESTREIAS. LETRAS NOVAS. FADOS NOVOS.

VERA CRUZ

Rua Pascoal de Melo

Hoje, ás 21 e 15, cantam: JULIETA BRIGUE, MODESTO MAIA, IVETE PESSOA, FERNANDO GASPARINHO, Maria Marques, Armando Dias, Adelino e Carlos Neves.

Todas as terças, quintas, sábados e domingos, FADOS e GUITARRADAS. «Matinée» aos domingos.

Calendários para 1950

Grande variedade para reclame de casas comerciais e industriais, etc., todos os modelos de alta novidade encontram-se na papelaria *Emilio Braga*, Rua S. Julião, 59—Rua Alex. Herculano, 11-C.

FILIGRANAS ARTISTICAS

EXCLUSIVOS

TOPÁZIO

PROCURE NAS OURIVESARIAS

MAXIME DANCING

TELEFONE 25507

O mais preferido pelo seu conforto!

Musica permanente! Constante animação!

Um programa de grandes atracções, com:

ANITA DE MONTILLO

A famosa «bailarina dos pés de bronze»

CONSTANT & LINDA

A melhor parelha portuguesa de baile

O escultural BALLET CERNUDA

PRAÇA DA ALEGRIA, 58

O «Dancing» de que toda a Lisboa fala com orgulho!

Duas notáveis e dinamicas orquestras: a de ALMEIDA CRUZ e de LUIZ DUQUE

e as brilhantes bailarinas PILARIN IGLESIAS E ROSA ESTRELA

Atenção A despeito das suas condições de conforto, os preços de entrada e de consumação são iguais aos dos outros «dancings» de Lisboa

CRISTAL PELA PRIMEIRA VEZ EM DANCINGS

3 ORQUESTRAS CARAVANA TAVARES BELO

e TONY AMARAL and HIS BOYS com MAX

UM COLOSSAL PROGRAMA CHEIO DE ATRACÇÕES

JOSEFINA MARIA Grande vedeta de baile | RAFAEL ROMERO Notável cantor flamenco | DARLEY-SOER Gentis bailarinas italianas

BALLET ROSAS DE ESPAÑA

ISABELITA GUERRA Graciosa bailarina

ESTER DE MURILLO

O cantor JUAN LEGIDO — O solista de guitarra MANOLO NAVARRO

No PATIO ANDALUZ FERNANDA PERES

a confirmação do fado com o exímio guitarrista JAIME SANTOS

Amanhã, estreia da gentil bailarina PILAR DE GRANADA

OLIMPIA CLUB O MAIS ANIMADO DANCING DE LISBOA — Telef. 20919

O MAIOR E O MAIS COLOSSAL PROGRAMA DE VARIEDADES

AMPARITO MARTISAN — MARTA DE CASTILLA

GITANILLA DE MONTERREY — VIRGINIA BANDERA

SILVYA MONTE — CARMEN UBILLA

e a ORQUESTRA OLIMPIA com o seu vocalista HERLANDER

Sousa

CONTINUA A VENDER NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES

SALDOS E RETALHOS

a preços convidativos

Rua Garrett, 76/78, CAVE — Telefone 29101 — LISBOA

TEATRO A' TARDE no ODEON às 18,30

RIR - RIR - RIR com a comédia «DOIS MARIDOS EM APUROS»

com Madalena Sotto, Assis Pacheco, Josefina Silva, Luiz de Campos, José Amaro, Virgilio Macieira, Maria de Lourdes, Isabel de Carvalho e Lucia Mariani.

Teatro a preços de Cinema

TRINDADE Hoje, ás 21 e 45 EM PONTO

Só mais 4 últimas representações da comedia

A RAPOSA AZUL

com BRUNILDE JUDICE, MARIA FERNANDA, ALVES DA COSTA, RAUL DE CARVALHO, PAIVA RAPOSO e ANTÓNIO CRUZ

Ainda esta semana, estreia de «MISS MABEL», outro grande éxito

VARIEDADES

EM 2 SESSÕES, ás 20,45 e 23 h.

A COMEDIA DE EXITO COLOSSAL

QUEM MANDA SÃO ELAS!

com MARIA MATOS - VASCO SANTANA ANTONIO SILVA - GUILHERME - RIBEIRINHO

TEATRO AVENIDA

Telefone: 27273

SEXTA-FEIRA — 9 — SEXTA-FEIRA

Ás 20,30 e 22,45 horas

SENSACIONAL REAPARIÇÃO DA QUERIDA VEDETA

BEATRIZ COSTA

Á FRENTE DE UM GRANDE ELENCO NA REVISTA POPULAR

"Ela aí está!"

Quinita Gomes

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A — Telef. 32889 —

Hoje Noite Popular

Animador: *FILIPE PINTO*

Fados por Frutuoso França, Quinita Gomes, Tristão da Silva, Natividade Correia, José dos Santos e Isabel Silva. **Canções** por Carlos de Oliveira. Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Miguel Ramos.

SEXTA-FEIRA:

AMALIA

(A ALMA DO FADO)

«CARLOS RAMOS»

Carlos Ramos

Agradece muito reconhecido aos seus numerosos amigos que acorreram ao seu convite, pois foi «Um Exito» a noite de ontem de «Puro Fado» no Restaurante-Tipico «O ESTRIBO», onde Carlos Ramos», sócio-gerente desta linda casa, aguarda sempre as ordens de V. Ex.as, com optimo serviço de cozinha regional a prêços muito acessiveis e com os seus fados incomparáveis. «O ESTRIBO» é situado no Bairro Alto, Travessa da Queimada, 4. Marque a sua mesa pelo Tel. «30658».

SÃO LUIZ

2.ª SEMANA GLORIOSA

O Caso Paradine

com Alida Valli, Gregory Peck e Charles Laughton

Matinées diárias

T. 27172—A's 21 e 30

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21.30

Só hoje e amanhã Ultimas exibições!

Joana d'Arc

em (color.) genial criação de Ingrid Bergman

GINÁSIO

Tel. 20556

A's 21 e 30

2.ª semana da extraordinaria produção

Aventura na Rússia

com Vittorio Gassmann

«Matinées» diárias

CAPITOLIO

A's 21 e 30

Telef. 27493

Um êxito sensacional que volta!

A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA

com Errol Flynn

LIS

Tel. 48560

A's 21 e 15

ELECTRA

O crime da semana

JARDIM CINEMA

Tel. 63065 — A's 21

Sonha, meu amor... Chuva de filhos

TIVOLI

Telef. 50595

A'S 21.30

2.ª semana do êxito!

O favorito dos Borgias

com Tirone Power, Orson Welles e Wanda Handrix

«Matinées» diárias

EDEN

Telef. 20768

A's 21.30

FURIA BRANCA

1. classificação do festival de Locarno, com Stewart Granger e Valerie Hobson

«Matinées» diárias às 15 e 30 e às 18 e 30

CONDES

A'S 21.30

Telef. 22523

2.ª semana de êxito

O gendarme desconhecido

uma engraçadissima comédia, com o genial cómico CANTINFLAS

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

EM DESPEDIDA

A fera de Kumaon

arrojado e emotivo filme da vida bravia da selva, com mais uma criação de SABU

REX

Telef. 29556

A's 21 e 15

Romance no alto mar

Sua Alteza quer casar

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

Deus lhe pague

O aventureiro mr. Collins

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Causa célebre

com Robert Donat

ECOS

A política, que tende para o bisantinismo—isto é: para a paralisia na adoração dos lugares comuns—tem os seus dias contados, assim como a que tudo promete e nada realiza, embora fazendo o gesto do bom semeador.

Hoje é necessário construir a sério, conservando do passado as suas lições e monumentos, e caminhando para o futuro não só com o pensamento, mas também com o sentido prático das realizações.

Esta é a política que merece as nossas preferências e o nosso aplauso.

Não o recusaremos nunca a quantos, com um sentido moderno das necessidades publicas, desrespeitam a rotina e o pantano onde ela apodrece, rasgando perspectivas novas para conquistas novas.

De que nos servé criar aspirações e fazer revoluções, se tudo continuar inalterável no seu longo torpor?

Aceite, pois, o sr. ministro das Obras Publicas as nossas felicitações, pela sua infatigável e crescente actividade, em proveito do País e da sua prosperidade.

■

Numa terra, que Baco sagrou para o seu culto, quem não bebe vinho merece reprovação e castigo. Exceptuam-se, evidentemente, os enfermos e as pessoas que buscam no chá o sentido da perfeição e do existir suave. Uma virtude, porém, é de recomendar—a de saber beber. Nada menos aceitável do que a embriaguez.

O ébrio desobedece aos preceitos que a higiene reservou para uso exclusivo do homem. Que em alguns povos, escasseie a prudência e a moderação, a ponto do vinho causar perturbações deploráveis e desarmonias domésticas, ainda se compreende, por se tratar de inexperientes e de novatos.

Entre nós, não é admissível. Contenha-se cada um no «quantum satir», de modo a mostrar que, além da boa educação, tem o gosto governado pela arte e pela alegria.

Que beberam nossos pais e avós?

Vinho puro, produzido em ricos terrenos e guardado em fresquíssimas adegas.

Não foi graças a essa magnifica sobriedade que desarmaram dos seus terrores o Mar Tenebroso?

Se nem todas as tradições são dignas do nosso respeito, seja esta sempre venerada, sustentando-a nós como uma das belas garantias de paz e de amor.

Façamos votos para que nunca uma esposa ofendida, como Shirley Temple, alegue nos tribunais contra seu marido o abuso das bebidas alcoolicas...

■

A cantora espanhola Marimi del Poso, que se encontra em Nova York, perdeu, por lho haverem roubado, num armazem onde fazia compras, o produto do seu trabalho, nos Estados Unidos—11.000 dólares. E' um caso de pouca sorte.

Se ganhar uma tal quantia custa muito, ficar sem ela, depois de bem ganhada, ainda custa mais. Marimi del Poso sonhava, sem duvida, com um regresso festivo á sua pátria. Os 11.000 dólares eram uma pequena fortuna e, porventura, o maior exito monetário da sua carreira.

O ladrão, que reduziu a cinzas o seu paraiso cor de rosa, deve neste momento dizer consigo:

—«Guardado está o bocado para quem o há-de comer».

■

Escreve-nos o sr. dr. Manuel Egidio para nos dizer o seguinte:

—«Conheço algumas cidades europeias e americanas das mais notáveis e devo declarar que reputo Lisboa uma das mais lindas».

Nem todos os portugueses assim pensam: preferem á nossa capital a capital dos outros. Deploramos que tal se dê, porque devemos estimar a nossa terra. Quando se visita o estrangeiro, recebemos algumas lições uteis e apreciamos o seu incontestável progresso e grandeza, mas não podemos esquecer Lisboa e o nosso País, que têm de ocupar o primeiro lugar dentro das nossas admirações.

■

Amilcar de Barros Queirós publicou «Herança Trágica», um excelente romance. Lê-se com muito agrado, por ser simples, claro, sincero e também sentido e verdadeiro.

Há nele, principalmente, uma linha de emoção que nunca transpõe os justos limites.

Não lhe falta a nota dramática nem o tom de confissão que é inseparável da vida sentimental.

De quem depende a vitória

na guerra moderna

(Continuação da 1.ª pag.)

os russos partilhavam com eles o temeroso segredo. Os Estados Unidos continuam a dispor de uma margem de superioridade incontestável em relação aos seus adversários, mas isso não impede que a segurança do povo americano se encontre directamente ameaçada depois daquele acontecimento.

Os sovietes, que realizaram uma cópia exacta do «B-36», podem, empregando a táctica dos aviões suicidas, condenando á morte os respectivos pilotos, atacar o território dos Estados Unidos e bombardear os seus centros de produção e as suas grandes cidades.

A colaboração dos Estados Unidos na defesa da Europa

No caso de um conflito, se os B-36 e os B-50, com estrelas brancas em fundo azul, atomizassem os objectivos de guerra da U. R. S. S., os «raids» de represália nuclear podiam ser executados por aviões de estrelas vermelhas que penetrariam nas redes de radar e no sistema defensivo americano. Escusado será acrescentar que a recíproca seria igualmente verdadeira. A reserva desconhecida de bombas soviéticas serve assim para neutralizar, embora se lhe não possa comparar em numero e qualidade, á das armas atómicas americanas. E' a repetição, no nosso tempo, da história dos gases durante a ultima guerra.

Uma vez estabelecido este princípio, como poderão no futuro, os Estados Unidas colaborar efectiva e decisivamente na defesa da Europa Ocidental? Antes de prosseguirmos é necessário dizermos que os americanos dispõem de outras armas secretas além da bomba atómica, armas cujo emprego poderia, em caso de conflito, ser decisivo. Isso não impede, porém, que todos os peritos militares concordem em que o material humano e os armamentos de tipos conhecidos continuarão a dominar os campos de batalha, se estes voltarem a animar-se.

No domínio aéreo os americanos continuam a ser superiores aos russos. Durante a ultima guerra os aparelhos de caça soviéticos do modelo «Stermovick» mostraram-se superiores aos «Thunderbolt» fabricados pela industria americana. Mas actualmente as células e os motores fabricados nos Estados Unidos dominam de longe a produção soviética.

No mar, os Estados Unidos dispõem de uma larga margem de superioridade, e até de uma supremacia incontestável. Apesar das aparências que encobriram o fundo da polémica travada entre a «Navy» americana e as outras armas—exército e aviação—a primeira não ficou tão lesada, como os seus chefes pretendem fazer acreditar, na partilha do bolo orçamental destinado ás forças armadas.

Os almirantes americanos continuarão a dispor, em todas as hipóteses, de forças para dominar largamente os mares e, apesar dos submarinos soviéticos do tipo «Chnerkel», para proteger os comboios destinados ao reabastecimento da Europa ou qualquer outro teatro de operações, em caso de um novo conflito armado.

O valor do material humano na guerra moderna

A verdade, porém, é que, mais do que nunca, no nosso tempo a verdade napoleónica se tornou um axioma militar. As guerras ganham-se e perdem-se com o material humano, com as divisões que dominam os campos de batalha desde que estejam devidamente armadas e equipadas.

Os russos dispõem actualmente de 175 dessas divisões, em estado de mobilização mais ou menos permanente. Que podem fazer, para as enfrentar e colaborar na defesa da Europa, os americanos?

O Governo dos Estados Unidos acaba de constituir, pela primeira vez depois do fim da guerra, segunda conflagração mundial, uma força móvel composta de cinco divisões com 80 por cento dos seus efectivos do tempo de guerra, dotando-as com o mais moderno material e o equipamento mais perfeito. O seu potencial de fogo é enorme.

O plano geral de mobilização elaborado pelo estado maior norte-americano prevê a mobilização imediata de mais 18 divisões para o dia J e depois de 120 divisões, devidamente enquadradas e constituidas por reservistas adestrados. O material para armar essas divisões não falta, embora existam na armadura militar norte-americana alguns pontos fracos.

O exército dos Estados Unidos não dispõe, por enquanto, de carros modernos em quantidade suficiente para corresponder ás exigências de uma mobilização integral. E' certo que a sua reserva de carros se eleva a cerca de 17.000, constituidos na maior parte por tanques do modelo Sherman. Os modelos Pershing e Patton, a ultima palavra da industria norte-americana em matéria de carros, não são, por enquanto, numerosos.

Outro ponto fraco é o raio de acção da aviação táctica norte-americana geralmente considerada insuficiente pelos técnicos. Assim, por exmeplo, os aparelhos de racção F-84-E, muito rápidos e fácilmente manejáveis, com uma carga completa de bombas os projecteis dirigidos podem manter-se apenas alguns minutos sobre os objectivos que lhes são assinalados.

A SEGUIR—A segurança dos Estados Unidos ameaçada no seu próprio território.

As próximas visitas

do ministro das Obras Publicas

EVORA, 6. (Pelo telefone) — No gabinete do chefe do distrito, sr. José Felix Mira, e sob a sua presidência, realizou-se esta manhã uma reunião com as principais autoridades do distrito a fim de organizar o programa de recepção ao sr. ministro das Obras Publicas que se desloca a Evora no dia 11 para tomar contacto com os presidentes dos municipios e tratar de assuntos do concelho.

Visita ao Seixal

AMORA, 6.—(Pelo telefone).—O ministro das Obras Publicas visita, depois de ámanhã, oficialmente, o concelho do Seixal. O sr. engenheiro Frederico Ulrich será recebido no lugar de Corroios, no limite do concelho, pela Camara Municipal, outras entidades oficiais, representantes dos grémios, sindicatos nacionais, escolas oficiais e Casa do Povo da Amora.

Aquele membro do Governo, que vem acompanhado do governador civil de Setubal, visitará as obras que, com a participação do Estado, estão a ser executadas pela Camara Municipal. Ao mesmo tempo, inteirar-se-á das necessidades locais mais instantes.

Os «cafés» agora só fornecem água de castanhas...

O correio diário traz-nos sempre consigo muitas sugestões. Não será de surpreender que nem sempre algumas dessas sugestões sejam susceptiveis de seguimento—mas esta resulta, efectivamente, de uma sucessão de cartas, que estão a chegar-nos numa cadencia quase diária. E' o caso da qualidade o café que está actualmente a servir-se ao publico em todos os estabelecimentos da especialidade. As reclamações sucedem-se, por parte dos frequentadores, e todas elas insistem abertamente no mesmo ponto: o café que se está por aí a beber não passa duma agua quente, que de café pouco mais terá do que a cor, sem gosto nem aroma.

De dia para dia, de semana para semana, o chamado café tem piorado a tal ponto, que, por vezes, em alguns estabelecimentos da especialidade, de pouco mais se dá conta do que do gostó de agua açucarada.

Outro aspecto que vale a pena considerar é o que se refere aos açucareiros que actualmente apresentam nos estabelecimentos, em formato de capsulas de garrafas e que são tudo quanto há de menos higienicos. De resto, tais recipientes só se usam em Lisboa, pois na maior parte das cidades e algumas vilas da provincia os estabelecimentos já apresentam açucareiros higienicos e com tampas.

Há alguns anos, os cafés antigos e os novos andavam á compita em ver qual deles apresentava o café mais saboroso e bem feito. Isto, porém, era no tempo em que todo ele era mais ou menos bom e em que o publico tinha a sua especial inclinação por este ou aquele estabelecimento e pelas atenções com que era atendido pelos empregados. Hoje, quase que se tem a impressão de que a competição entre os cafés continua — mas agora para ver quem ganha o campeonato de o fornecer de pior qualidade...

O segundo dia do curso de aperfeiçoamento médico-sanitário

O programa do segundo dia do II Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário, promovido pelo Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, começou hoje com uma lição do dr. Marques Pinto, no serviço de Pediatria do Hospital Escolar.

O conferente abordou o tema «Transtornos nutritivos nos lactantes, seus aspectos práticos e maneira de os tratar», fazendo uma exposição de grande utilidade para os clínicos e fornecendo indicações sobre os métodos terapeuticos mais aconselháveis para cada caso analisado.

Após a lição do dr. Marques Pinto, houve demonstrações práticas no serviço de Pediatria.

A's 15 horas, o sr. dr. Souto Teixeira fez, por sua vez, uma lição no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, ocupando-se da «Comprovação dos medicamentos».

Esta noite, efectua-se, na Sociedade das Ciências Médicas, uma sessão para discussão do valor terapeutico da aureomicina e das condições em que deve ser aplicada.

O programa de amanhã inclui uma lição do dr. José Rocheta, intitulada, «O uso e abuso da estreptomicina na Tuberculose», e á qual se seguirá uma documentação prática nas enfermarias.

A' tarde, o dr. Raul Eduardo Ribeiro falará no Instituto de Farmacologia da Faculdade de Medicina de Lisboa acerca da «Vacinação antituberculosa pela vacina B. C. G.».

V. Ex.ª minha senhora

é uma distinta artista, mas, já pensou que falta no seu colo um lindo colar da **GRANDE OURIVESARIA DA MODA?** Rua da Prata, 257.

Um estranho peixe

pescado na Caparica

Na praia da Costa de Caparica foi hoje pescado vivo um sarrajão que mede 32 centimetros e tem marcados no lombo caracteres não latinos. Trata-se dum exemplar da espécie «enthynnus alliteratus», da qual parece poder extrair-se certa qualidade de caviar, embora este se extraia propriamente do solho-rei. As marcas indicam tratar-se dum exemplar de alguma longinqua estação de cultura, e a circunstancia de estar vivo vem confirmar a possibilidade de, em determinada época do Inverno, podermos ter caviar nas aguas do Tejo. Pelo menos, é esta a opinião dos técnicos de Riga, que trabalham já no Guadalquivir, em Sevilha, com temperaturas mais altas. Os solhos e sarrajões do Guadalquivir, em limitado numero, são despojados dos ovos e novamente lançados vivos á agua para sucessivos aproveitamentos. E, se nós cultivassemos o caviar, o negro ou o cinzento aqui ás portas da capital?...

O prof. Thomas Price

regressou hoje a Londres

O prof Thomas Price, acompanhado de sua esposa, e do dr. Machray, regressou hoje a Londres, em avião, tendo no aeroporto afectuosa despedia por parte do subsecretario de Estado da Assistencia Social, dr. Trigo de Negreiros; profs. Francisco Gentil e Lopo de Carvalho, dr. Castelo Branco, outros medicos portugueses e pessoal do Instituto de Oncologia.

GRAVURAS E CASQUINHAS

Artigos próprios para presentes de Natal, cujo valor se mantém através dos tempos. Antes de fazer as suas compras não deixe de visitar

QUINTÃO — 30, RUA IVENS

FEIRA DAS INDUSTRIAS

MILHARES, MILH

de pessoas ficam desi
morosa revelação da n

MILHARES, MILH

de escudos todas as noites dis
entre todos os visitantes que
bilhete d

ENTRAI

O sorteio desta noite será const
1.º, uma máquina de costura «OL
bicicleta «VILAR», 1.700$00; 3.º,
1.600$00; 4.º, um trem de cozinha,
5.º, um trem de cozinha de alumini
parede da «Boa Reguladora», 715$
250$00; 8.º, um frasco de água de

A discussão sobre os armamentos na O. N. U. e a rejeição da proposta russa

FLUSHING MEADOWS, 6—O representante norueguês, Terje Wold, declarou na Assembleia Geral das Nações Unidas estar desapontado por se ter realizado tão pouco progresso durante quatro anos no caso dos armamentos.

No debate sobre a moção de armas e forças armadas, Terje Wold disse: «Neste momento parece quase impossível conseguir qualquer progresso nos armamentos convencionais e nas armas atómicas». A destruir todos os argumentos acham-se a desconfiança e as suspeitas entre as grandes potências. O delegado norueguês prosseguiu: «Não podemos esperar desarmar, se as nações se acusam mutuamente de se prepararem para nova guerra. Não há qualquer fundamento para essas acusações. Devemos acreditar que todas as nações desejam realmente a paz e a segurança. E' neste espírito que a comissão de armamentos convencionais se deve lançar ao trabalho».

O representante americano, John Hickerson, falando sobre a moção franco-norueguesa que pede o censo e a verificação das armas e forças armadas, disse: «Se vamos abrir de par em par as nossas instalações e registos para serem controladas as informações por nós recebidas, por que é que a União Soviética não está disposta a fazer a mesma coisa?».

O representante russo, Jacob Malik, afirmou que a Russia se não opunha á fiscalização internacional da energia atómica, mas era contrária a quaisquer planos que separassem as informações sobre armas atómicas das informações sobre as armas convencionais.

A Assembleia adiou os seus trabalhos sem chegar a qualquer decisão.

Pelo plano russo, que foi apoiado apenas pelo grupo soviético e pelo Egipto, as nações deveriam concordar em submeter informações sobre armas atómicas e sobre armas convencionais e forças armadas. Foi rejeitado por 39 nações, havendo 9 abstenções.

A votação sobre a moção franco-norueguesa foi de 44 a favor, 5 contra e 5 abstenções. Entre as abstenções contam-se as da Jugoslávia e de Israel. A Jugoslávia absteve-se também na votação da moção soviética.—(R.).

SERVIÇOS EM PRATA
Um enorme sortido, a preços baixos.
BARATEIRO PIMENTA, R. da Palma, 2

I. P.

PORTUGUESAS (1.º ciclo)

ARES, MILHARES
mbradas com esta cla-
ssa capacidade criadora

ARES, MILHARES
ibuidos em prémios por sorteio
ficam habilitados pelo simples
admissão

A, 1$00

uido pelos seguintes valiosos prémios:
VA», no valor de 3.350$00; 2.º, uma
m aparelho de telefonia «LUSITO»,
e chapa de ferro esmaltada, 1.215$00;
, «MEL», 1.000$00; 6.º, um relógio de
); 7.º, um jogo de termos «Triunfo»,
olónia «Montegil», 130$00.

Um inquérito sobre o livro pode levar à conclusão de que a leitura passou de moda subvertida pela rádio e pelo cinema

O correio dos ultimos dias deixou sobre a nossa mesa dois documentos. Embora se trate de dois bocados de papel modestos: um recorte e uma circular, não hesitamos em considerá-los «documentos», porque na verdade deitam uma luz expressiva sobre a época em que vivemos, sobre a crise que atravessamos e que é, sem duvida, uma crise da nossa civilização.

Eis o primeiro «documento», o recorte, que nos vem de longe, do Brasil, assinado pelo nome prestigioso do jornalismo fluminense José Lins do Rego, e que vamos transcrever na integra:

«RIO (Meridional)— Alguns homens de dinheiro de São Paulo, repetindo experiência idêntica aqui no Rio, homens acostumados a ganhar fortunas em tecidos, artefactos de ferro, produtos e artigos de rápido consumo, resolveram que o livro era um grande negócio. E desde que era possivel montar uma industria livreira, foram á América, compraram máquinas, chamaram homens de literatura para o negócio. E assim fundaram uma monumental empresa editorial. Os milionários de seda e caçarolas puderam contar com a melhor gente especializada na técnica de imprimir. Um homem de tirocinio, feito na Europa, com as melhores qualidades possiveis, foi posto á frente da industria nova. Tudo tinham para o sucesso: dinheiro, matéria-prima, pessoal seleccionado.

«Mas estes homens das outras industrias que podiam apresentar dividendos fabulosos, em fabricação de seda, não contavam com o principal para os seus calculos, isto é, não procuraram saber da capacidade do mercado consumidor. Tudo tinham para fazer o livro bonito e bom, mas, para que a especialidade rendesse bem o capital empregado, preciso era que existisse o leitor, o homem ou a mulher que comprasse.

«E como no nosso Brasil não existe este género de clientes, na abundancia que correspondesse á capacidade da industria, aconteceu o que era de esperar: a fábrica de livros foi por águas abaixo.

«E assim ficou demonstrado para estes homens de dinheiro, que ainda seria melhor, para os seus capitais, tê-los em outras aplicações rendosas. Livro não seria artigo de comércio facil.

«Ora, tudo isto nos humilha, a nós brasileiros, e nos aterra, a nós escritores».

O outro «documento» é uma circular do Clube do Livro Mensal de Lisboa, o unico clube deste género em Portugal. Dela transcrevemos:

«Pela leitura das nossas ultimas circulares, teria-v. ex.ª verificado que estavamos a lutar contra a nefasta influência da crise do livro que, como tantos outros países, atingiu também Portugal. Infelizmente, todos os nossos esforços—e a fidelidade ao livro de muitos dos nossos assinantes—não chegaram para afastar o que se tornou inevitável: a suspensão, esperamos que temporária, da nossa actividade...».

Uma chamada telefónica á gerência do «clube» fornece-nos alguns pormenores. O «clube» foi fundado em Março de 1948; foram expedidas 30.000 circulares com convites de assinatura; os assinantes pagaram uma joia de 5$00 (cinco escudos!) e nenhuma quota mensal, comprometendo-se só a comprar durante um ano seis livros recomendados a preços especiais, com descontos que iam até 35 %. As selecções incluiam os melhores nomes da literatura nacional e estrangeira: Aquilino Ribeiro, Francisco Costa, Artur Portela, Augusto da Costa entre portugueses; Erico Verissimo, Afonso Schmidt, Machado de Assis entre brasileiros; Papini, Pirandello, Axel Munthe, Sommerset Maugham, Elisabeth Goudge, Francis Brett Young entre os outros estrangeiros.

Aos convites enviados a todos os médicos em Portugal, responderam quatro; dos advogados responderam dois. Os engenheiros revelaram-se mais interessados pela leitura, porque a umas 5.000 circulares responderam cerca de 50.

De uma maneira geral, pode dizer-se que em consequência de uns 30.000 convites endereçados a pessoas escolhidas entre as classes intelectuais, inscreveram-se 300 assinantes. Um por cento.

Um terço destes desistiu depois da compra do primeiro livro, aliás um livro dos melhores que as letras modernas ofereceram aos leitores de lingua portuguesa. Um segundo terço desistiu depois da compra do segundo e os restantes manifestaram-se fieis ao livro, chegando alguns a comprar todos os livros recomendados: trinta e quatro.

Os iniciadores do clube, porém, ainda que não tivessem intuitos lucrativos, partilharam finalmente a experiência dos capitalistas brasileiros: perderam o seu capital e acabaram por desistir.

* * *

São numerosissimas as razões invocadas como causa da crise do livro:

1.º—Os livreiros queixam-se de falta de capital, pedindo ao Estado créditos excepcionais, embora não fosse esse o caso da editorial brasileira que dispunha dum capital de 20 milhões de cruzeiros—quase trinta mil contos de escudos—e de créditos apoiados pelas maiores fortunas do Brasil;

2.º—O publico queixa-se do preço do livro, que se afirma ser exagerado, o que não deve ser verdade, visto que o clube os oferecia a preços baixissimos, verificando ainda que, por vezes, a maior venda cabia ao livro mais caro da selecção;

3.º—Vários «peritos» afirmam que é preciso «procurar» o leitor, facilitando-lhe a escolha, fornecendo-lhe o livro em casa, desenvolvendo o gosto da leitura,—o que também não deve ser verdade, uma vez que fracassou a iniciativa em causa, cujo objectivo era precisamente esse, levar o livro a casa do leitor.

De tudo isto, só uma conclusão, aliás bem pessimista, poderemos atingir: a época da leitura, das horas passadas á lareira com o amigo-livro pertencem ao passado. O gosto da leitura foi morto pela rádio, pelo cinema, pelo futebol, pelo automovel.

Como Lins do Rego, diremos: «isto nos humilha e nos aterra». Não a nós portugueses, não a nós escritores. Mas a nós homens.

A. Z.

A situação na China

(Continuação da 1.ª pag.)

ainda—os Estados Unidos não podem, devido ás suas obrigações perante as Nações Unidas, ocupar pela força qualquer territorio, a não ser que obtenham autorização especial para tal, o que parece pouco provavel, dada a situação na Assembleia Geral da O. N. U.—(F. P.).

Li-Tsung-Yen pensa regressar dentro de um mês

HONG-KONG, 6 — Com a intenção de transtornar o projecto de Chang-Kai-Chek de retomar efectivamente a presidência, o presidente interino, Li-Tsung-Yen, enviou ontem ao chefe do Governo, Yen Si San, um telegrama declarando que se continua a considerar chefe do Estado nacionalista. Nesta mensagem, o presidente interino esclarece que pensa estar de regresso dos Estados Unidos dentro de um mês e que durante a sua estadia neste país lhe poderão telegrafar a todo o momento, para o consultar. Pede, além disso, ao chefe do Governo que lhe envie relatórios acerca da situação político-militar e exprime a esperança de que durante a sua «breve ausência» o Governo continue a funcionar normalmente.—(F. P.).

CRIANÇAS ALEMÃS
que regressam ao seu país

No avião da T. A. P. regressaram hoje 16 crianças da zona francesa da Alemanha que, em Portugal, estiveram a cargo da Caritas. A sr.ª D. Francelina Cerqueira de Sá, daquele organismo, acompanhou-as até ao seu destino.

Martex
A casa que calça
as pessoas de bom gosto
Rua Augusta, 258
LISBOA *Telefone 25128*

EM 3 LINHAS

Temos exportado este ano mais vinho do Porto do que no ano passado, em igual numero de meses. Até Outubro, o valor atingiu 276.304 contos. A Inglaterra voltou a ser o grande mercado.

///

Na reunião publica extraordinária da Camara Municipal de Lisboa, que se realiza depois de ámanhã, ás 10 e 30, serão apreciadas a nova postura sobre o transito e a reorganização dos serviços municipais.

///

O primeiro-tenente auxiliar Firmino Monteiro Farinha foi nomeado secretário da Comissão do Dominio Publico Maritimo.

///

Foi nomeado juiz-auditor do 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa o juiz de 1.ª classe, da comarca de Viana do Castelo, sr. dr. José Mamede de Magalhães Bastos.

///

O sr. engenheiro Alberto Saraiva e Sousa foi promovido definitivamente no lugar de director dos Serviços de Melhoramentos Urbanos.

///

Uma casa de alvenaria, construida sem licença, na praia da Arrifana (Aljezur), vai ser demolida pela Hidraulica.

///

Está orçada em 5.990 contos a obra do abastecimento de água á região de Loures.

///

Foi fixado o perimetro de protecção do Castelo de Sabugal e do resto da muralha, classificados como monumentos naciônais.

Náufrago que dá á costa

ARMAÇÃO DE PERA, 6.—Deu á costa nesta praia o corpo de um naufrago desconhecido. Vestia apenas cuecas e uma toalha em volta da cintura; no pulso, havia um cronometro e no dedo uma aliança de casamento com os seguintes iniciais—T. L. a E. U. 15-5-37.

Depois das praxes da lei, abriu-se uma subscrição para a compra de uma urna, onde foi metido o corpo e sepultado no cemiterio desta localidade.

PORTUGAL E A GRÉCIA

No Ministerio dos Negócios Estrangeiros estão a realizar-se negociações para a assinatura dum acordo comercial entre os governos português e grego.

Um chimpanzé fumador

Por motivo de uma violenta tempestade, um avião da Payne Air Lines foi forçado a aterrar numa fazenda perto de Tulsa.

A carga era composta pelos artigos mais variados e incluia, além de lagostas e peixe, um cadáver e um chimpanzé.

Este animal, apesar de mal disposto por tão acidentada viagem, causou furor entre os indios Cherokee, pois tinha a particularidade de fumar um charuto com a mesma calma com que o fumaria qualquer banqueiro.

Joe, o chimpanzé, conseguiu forçar o piloto, James Stewart, a levar até ao fim da viagem Joan Fontaine, a passageira forçada desse voo na hilariante comédia «Sejamos Alegres», que a Doperfilme apresenta quinta-feira no Politeama.

John Walker & Sons, Ltd., Scotch Whisky Distillers, Kilmarnock, Scotland.

SAL COMUM

A C. P. concede abatimentos nos preços de transporte, desde 10 %, até 25 %, para o mínimo de 1.000 toneladas, em 1 ano.

Não procure no **COLARES** o que há nos vinhos vulgares...

O VINHO DE COLARES

é diferente —porque é único!

GREEK LINE
SERVIÇO EXPRESSO

LINHA DO MEDITERRANEO

Para Napoles, Haifa e Pireu

« NEA HELLAS »
em 11 de Dezembro

Recebem-se passageiros em todas as classes

OS AGENTES
Carlos Gomes & C.ª, Ld.ª
15, Rua dos Fanqueiros
Telefs. 21143-21189 — LISBOA

A ROYAL EXCHANGE ASSURANCE,

fundada em Londres em 1720, participa aos seus Ex.mos Clientes que a partir de 6.ª feira, 9 do corrente, ficam instalados todos os serviços da sua FILIAL em Portugal na

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 2-C, 1.º
(Esquina Rua Alexandre Herculano)

Caixa Postal 854 ***Telegramas ROYEX***

Telefones: P. P. C. — 54195 — 54196 — 54197

BRIGGS & STRATTON

MOTORES INDUSTRIAIS E SOBRECELENTES
ENTREGAS IMEDIATAS
Unicos representantes em Portugal
C. SANTOS, LD.ª
LISBOA--Av. da Liberdade, 29-41
PORTO--R. Santa Catarina, 172
COIMBRA--Av. Fernão Magalhães, MR

NORTH STAR LINE

Para
HAVANA, VERA CRUZ, NEW ORLEANS, TAMPICO, GALVESTON e HOUSTON

O M/N rápido «DAGREFED»

Recebe carga em 22 do corrente

Os Agentes
Soc. Com. Orey Antunes & C.ª, Lt.da
Praça Duque da Terceira, 4 — LISBOA

Evite as frieiras!
Tenha sempre à mão o frasco de remédio
D. D. D.

A C. P.
transporta
FRUTA, HORTALIÇAS, LEGUMES VERDES, LEITE, MANTEIGA E QUEIJO
por preços vantajosos para os mercados e domicilios de
LISBOA E PORTO

Consertam-se Canetas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM» que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOA

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Pereira Machado, ás 14 e 30.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Símão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.
Análises clinicas.

IDA E VOLTA

O bilhete de IDA E VOLTA representa COMODIDADE.
A C. P. vende bilhetes de IDA e VOLTA para as principais estações.

RÁDIOS
em 24 prestações

Máquinas de escrever

Máquinas Fotográficas
das melhores marcas e nas melhores condições

Casa MAX
2C, Av. Praia da Victória, 2D

Restaurante
CAPRISTANOS
CALDAS DA RAINHA

O mais moderno, acolhedor e distinto **Restaurante** da provincia.

Ambiente agradável, discreto e confortável.

Optimo serviço de mesa
ALMOÇOS e JANTARES
Telefones 2067 e 2331

MONTEMOR-O-NOVO

✝

Elvira Augusta de Melo Lobo da Silveira Mousinho Almadanim

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

João Rafael de Melo Mousinho Almadanim, mulher e filhas, António Augusto de Melo Mousinho Almadanim, mulher e filhos, Maria José de Melo Lobo da Silveira Pereira Marques, Ana João de Melo Lobo da Silveira Pias, Catarina de Melo Lobo da Silveira Leitão, Maria Avelar e Silva Lobo da Silveira, Delfina Joana de Melo Lobo da Silveira e mais familia participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua querida Mãe, Sogra, Avó, Irmã e parente.

O funeral realiza-se ámanhã, dia 7, pelas 11 horas, para o cemiterio de S. Francisco desta Vila.

SINTRA

✝

António Augusto de Carvalho (F.º)

FALECEU

A familia participa o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, quarta-feira, dia 7, pelas 10 e 30 horas, da Rua Veiga da Cunha, 15, em Sintra, para o cemiterio de Rio de Mouro.

A vida heroica dos faroleiros da Barra

suspensos do ceu sobre o abismo das vagas

(Continuação da 1.ª pag.)

Custa chegar á velha torre seiscentista. E' lá longe, como se fosse o Cabo das Tormentas, no seu rochedo isolado, batido pelas águas que se entrecruzam, vindas do Sul, muito chegadas á terra, e do Norte, das duas barras, a grande e a pequena, divididas pelo Cabeça do Pato e uns cachopos, que os práticos conhecem, como se lhes pusessem a vista em cima. As vagas alterosas, muito roladas, em castelos de espuma, agigantam-se, medonhamente, como Adamastores irados, deixando a escorrer, pelo corpo nu de liquido elemento, uma desgrenhada babugem. O mar remoinha incessantemente, numa cratera vulcanica, expelindo as suas lavas escumantes. Autêntico fervedouro, em ebulição, cerrado, tredo, que ondeia, sobe, alastra-se, cava-se, despedaça-se, em massas contraditórias, rápidos cachoantes, pegos medonhos, de fauces ameaçadoras, num tumulto de ressaca que uiva, num pavoroso e infernal escarceu. Quem ali cai não volta á superficie. Embrulhado pelas águas, levado pela vertigem das correntes, desaparece instantaneamente, nas entranhas daquele gigantesco polvo marinho, que lhe enrodilhará alma e corpo nos seus gelados tentáculos, devorando-o num ápice.

A caminho do Bugio

E, no entanto, o rio que deixamos atrás, o velho Tejo amigo, está, relativamente, calmo, numa pulsação quase normal. A raiva do mar é de ter ali a balizá-lo o vetusto farol, de boa pedra aparelhada, cintado por uma muralha de três metros de espessura, que ele arranha, morde, tritura, mas não devora nos seus ferozes colmilhos,—fera prisioneira, ali a escabujar, fascinada pela imobilidade e a resistência do seu secular e impávido inimigo.

O Bugio cresce no horizonte, castiçal apagado, duma tenue cor de prata fosca, agora imerso na sombra, apenas com a cupula da torre dourada pelos ultimos raios do sol outonal.

A meio do Tejo, sobre um banco de areia, que as marés vivas cobrem por completo, o farol da barra, leva uma vida solitária e agreste.

Aquela ilha perdida, isolada do mundo, é um mundo estranho de silêncio, de dunas virginais, onde há restos sepultos de naufrágios, ancoras partidas e enferrujadas, tabuões apodrecidos, cabeleiras desgrenhadas de algas, ninhos de pássaros marinhos, e, talvez alguma sereia de olhos verdes e corpo de neve, que veio do Setentrião, trazida pelas correntes, e que ali dorme esquecida, beijada pelas ondas, nas suas fervidas caricias. Perto duma restinga de oiro, ainda se vê um mastro desmantelado do «Patrão Lopes», o ultimo naufrágio, que os caranguejos escalam, levando á frente o seu escudo de aço, brunido e reluzente.

A ilha misteriosa

Por vezes, algum saveiro, da Costa da Capanica, belo e esbelto, pousa no cabedelo, como uma ave. Os pescadores revolvem, com os remos, pazadas de oiro, que o Sol, num poente em chamas, atira pela barra fora.

São homens estranhos, que cheiram a peixe, a sal, a marezia. Têm pupilas azuis, como se o mar os tivesse baptizado. São magros, esguios, finos, voantes, como gaivotas, neste litoral oirescente, cujas areias se vão lembebendo de cor de rosa, violeta, e jade, em tons inverosimeis.

Tudo isto é estranho, diferente, sobrenatural, a dois passos da cidade, que surge a montante do rio, entre torres e cupulas, num ceu de fumaradas, quadro de epopeia para um fundo de caravelas quinhentistas, como na gravura de Braunio. O gasolina ancorou ao largo, enquanto um escaler rodeia a ilha para nos vir buscar mais longe, a fim de transpormos um estreito canal, que nos separa ainda do Bugio. Ali, o abismo das águas é ainda mais torvo. O farol parece um castelo inacessivel defendido por aquelas ondas que se empinam, cabriolam, como brancos esquadrões de cavalaria, numa carga de batalha, deixando a flutuar, ao vento, as suas crinas de espuma.

—Com este mar não o aconselho!—recomenda o arrais medindo a altura descomunal das vagas, que correm em todas as direcções, vindas da Golada, ou, impelidas, se não entornadas, da Cabeça do Pato, para ali, como se aquilo fosse um abismo sem fundo.

Levou, na primeira «barcada», um unico faroleiro, o qual, depois duma viagem curta, mas arriscada, em que dez vezes o frágil lenho esteve a pontos de sossobrar, desaparecendo entre cachões, saltou, finalmente, no sopé da muralha, completamente enxarcado mais dando á terra como naufrago desfalecido, do que desembarcando pelo seu pé.

Chegou a nossa vez:

—Sempre quer ir?

—Se viemos até aqui, que remédio!

Muitas vezes, os faroleiros voltam para trás, sem poder atingir a torre. Desta vez, porém, não sucederá isso. A nossa insistência quebra a prudência de João, o «Moço», que tem a responsabilidade desta e das outras vidas que lhe confiam, naquele estreito do Averno.

O Sol anima-nos. Rompe, em fanfarras de oiro, triunfalmente.

—Vamos!

Na barca de Caronte

O arrais é formidável! A diminuta embarcação salta sobre o abismo e, entre o cavado de duas vagas, num instante de transe, no exacto momento em que a massa aquática levantada vai chocar com a que corre em sentido contrário, avança sob a força propulsora dos remos, fugindo ao embate que a despedaçaria.

Molhados da cabeça aos pés, saltamos para uma estreita passagem, a «sapata» da torre, que não chega a medir dez centimetros de largura, cortante como uma navalha, pelas laminas negras e aceradas dos mexilhões incrustados na rocha, onde os homens descalços ficam com as pernas escalavradas, a jorrar sangue, marinhando, finalmente, por uma escada de madeira, que cambaleia sob a furia do oceano, que nos cospe a sua salsugem amarga.

Ao longe do Atlantico, a noite desce. O farol de pedra, parece um navio ancorado ao largo. Entramos pela unica porta que dá acesso á torre, bem estreita, por sinal, em cuja verga se vê uma lápide de bronze, historiada, que mal temos tempo de decifrar, e uma data: 1643, roida pelos ventos e as marés.

Por dentro, o Bugio parece uma cisterna. A' forma circular exterior corresponde internamente a um patio, para onde deitam as celas, algumas delas ocupadas pelos faroleiros. A meio, isolado, ergue-se a torre, cilindro de pedra, vertical altaneira, que a dez metros do solo, entronca com vários arcos, botareus de catedral, que servem de passagem a uma vasta plataforma, atalaiada por quatro guaritas de pedra, em forma de cubelos.

Um velho canhão, dorme, na esplanada, o seu sono de glória, raramente interrompido. Em caso de sinistro, carregado com dois quilos de polvora, ainda faz fogo, dando alarme.

Dentro do farol

Ao alto da torre, na sua gaiola envidraçada, fica o farol, que quase toca o ceu, estrela humana que os homens incendeiam na terra, para balizar as grandes estradas do mar.

Uma luz rompe as trevas. Um quarto de hora depois do pôr do sol mestre Rufino acende o farol. E' um gesto ritual, quase sagrado. Como que o abençoa! Que a sua luz seja providência e esperança dos homens que andam, lá longe, perdidos no labirinto do oceano. Um feixe doirado varre o espaço, numa enorme pincelada, cujo foco brilha a vinte e cinco milhas de distancia. De vinte em vinte segundos, a enorme lanterna de cristal, talhada no diamante prismático das suas lentes grossas, emite um relampago verde, através de dois vidros rectangulares da mesma cor. A máquina luminosa, de incandescência a petróleo, gira continuamente sobre um lençol de mercurio, movida por um aparelho semelhante ao dum velho relógio inglês, com dois enormes pesos, cujas correntes descem até ao fundo da torre. A lanterna, apesar de ter a altura de um homem e do seu peso respeitavel, move-se, suavemente, quase sem ruido, numa rotação de reflexos flamejantes, cortada pelos dois raios verdes, num eclipse que não chega a ser total.

A vida do faroleiro

Quando todos dormem, quando a própria natureza se recolhe, no manto da noite tenebrosa, o farol crepita, no alto da sua coluna esguia, como um sinal de confiança e de vigilia. Ante o infinito, representa uma presença humana! Não fala, mas *escutam-no*, procuram-no, vêem-no, ansiosamente os que vêm, do fundo dos oceanos, a caminho dos continentes, rasgando as trevas e as ondas, as brumas e as tempestades. A terra existe, é ele quem o afirma, ardendo mais alto, inacessivel, como se sobre o mundo corressem ainda as águas do diluvio. Engastada na terra, aquela estrela simbólica, também tem a sua órbita, fulgurando como as que cintilam, á nossa volta, no concavo aberto do ceu, ao negrume misterioso, numa eternidade de luz!

Os outros dois faroleiros, o Fernando da Silva Marreiros e o João Pereira Raposo, estão lá em baixo, no porão de pedra, caturrando, suavemente. Já fumaram toda a provisão de tabaco, e agora com a telefonia sintonizada no Rádio Clube, escutam um samba da Carmen Miranda, que vem do outro lado do Atlantico, da terra tropical, que o sol está iluminando. Perturbante como um beijo, sumo fresco de ananás, a escorrer duns lábios grossos e vermelhos de desejo. A electricidade, carregada pelo dinamo aéreo, é forte e, por vezes, tem sincopes bizarras. O vento ulula. Só encontra pedra e põe-se a uivar como matilha de lobos rondando o ermo oceanico.

A' volta da ilha perdida, naufragada na embocadura do Tejo, o polvo do mar, com as suas ventosas minases, vai escavando a areia, descarnando a falésia, medonho e traiçoeiro.

O Cabo Espichel responde

Debruçamo-nos, com mestre Rufino, sobre o varandim de estrelas, que contorna o farol. A noite respira fundo, salgada e fria. Outros faróis desenham a costa negra, marcando no mar as grandes estradas de transito dos navios. A' esquerda, o do Cabo Espichel parece corresponder á nossa almenara, com seu voo parabólico de luz. E' um farol branco, de relampagos, que se apaga e acende, como a órbita dum planeta arrastado numa galaxia de sois. Sobre a costa bravia e alterosa, engolida na noite, ele corta a escuridão, mais potente do que o nosso, chegando até trinta e cinco milhas. Divisam-no muito ao largo as cidades flutuantes, cujo bojo de milhões avança, celeremente, nas águas, para que os que lá vêm, vivam mais depressa, gozem mais a vida, satisfaçam mais rápidamente, a sua ansia inesgotável de prazer e de alegria tremulenta. No meio do pelago, porém, avistamos, numa pequena chama que, por vezes, se esconde, ou sossobra, timida, hesitante. Também ali há vida, mas diferente. Ao pé do leviatan de ferro que corta, imponente, as ondas, numa fuga veloz á roda do planeta, que as caldeiras esbraseiam, na loucura das velocidades delirantes, aquela frágil embarcação dum pescador da costa, sózinha, abandonada, entre o ceu e o mar, a treva e o ignoto, Deus e a imensidade, é mais bela, mais grandiosa no que representa de heroismo humano!

A' direita outros focos brilham, num vermelho rutilo, rubis manchando dum sangue de crime a noite imensa. São os farois de Santa Marta e da Guia que, na baia de Cascais, sinalizam a estrada do Atlantico Norte, dando o enfiamento da barra. Mestre Rufino tem de fazer um quarto de cinco horas e dez minutos. Não é o pior. Os outros dois, em que os faroleiros dividem a noite, até ao nascer do Sol, são mais pequenos, mas mais frios e desolados. Então, todas as luzes da costa se apagam, e o homem, no alto da torre, tem a impressão de que a terra, á sua volta, desapareceu, num portentoso naufrágio cósmico. Agora, ainda se vêem os reverberos eléctricos do Estoril, o neon azul dos reclamos das esplanadas ribeirinhas, e lanternas dos automóveis, correndo, numa linha intermitente, de ponto traço fosforescentes, na estrada grande de turismo internacional. Na enseada de Cascais, iluminada como para uma festa, avista-se o barco dos pilotos.

—Dá cá Lisboa!

O Rufino fala pouco. Tem dezenas de anos de serviço. Já esteve em quase todos os farois: no Cabo Sardão, isolado do continente e com as comunicações cortadas; em frente, no Espichel, que parece, como um milhano, medir do alto dos rochedos o vortice das ondas; em Sesimbra, um dos mais castigados pelo ariete das tormentas. Conhece-os a todos, os piores, os melhores, que ali, naquele, mesmo sem familia, ainda se está bem.

E' só dizer «dá cá Lisboa!»—e ela sorri, pertinho, á distancia dum lenço sem adeus!

—O mar nem sempre é igual!—remata ele, puxando fumo do velho cachimbo de capitão de longo curso.

—Quatro dias de sentinela!

Passam depressa! Só a ansia de ir a terra beijar os filhos, dá-lhe ralé para aguentar toda a água do mar! Aqui ruge, uiva, mas noutros pontos da costa, parece que grita! São suplicas de naufragos, e chega a ouvir-se o despedaçar cavernoso dos navios, ou que eles voltam, desmantelados, dos fundos abissais, com as suas tripulações de cadáveres.

E' alucinante!... Os faroleiros vão ver, e nada! E' o oceano, na sua furia, a bradar como os loucos, sózinho, perdido na face do Mundo.

Lá em baixo, no baixio, contra a muralha negra do Bugio, o assalto regougante das vagas, prossegue, num estrondear de canhão. A velha fortaleza, com o seu farol no mastro da gávea, parece que estremece, ou vai vogando, prôa ao mar numa rota misteriosa.

O farol continua girando suavemente, na sua guarita envidraçada. A luz salta dos prismas, em cachoeira de cristais, aurora dum sol que abortou.

—Aqui os homens são mais homens!—surpreendemos mestre Rufino a dizer.

De facto, é outra raça, que não pertence á terra, nem ao mar, de homens passaros, que vivem, entre os astros, ou como estelitas, no cocoruto daquelas torres de pedra, rodeados pelo deserto sem fim das nuvens e das marés. Por vezes, os espelhos verdes do farol envolvem-nas num clarão espectral. Ficamos irreconheciveis. Mestre Rufino puxa a gola do sobretudo, e, com o cachimbo fumegante, põe-se a olhar o mar:

—Maldito! Nem nos deixa dormir! Tem sempre pressa de chegar... aonde?... Não sei!

Névoa no mar

O halo doirado da cupula descobre uma esquadra de nuvens, carregadas de água. No Espichel, a luz aviva-se, agora muito nitida, entre os eclipses cronometrizados. Para ali, há uma aberta, mas aqui o temporal parece querer passar mesmo sobre nós, direito á cidade, lá, no fundo, a dançar, na tremulina dos seus focos eléctricos.

O frio aperta, cortante, com invisiveis cristais de neve a picarem-nos a epiderme, vergastada pelo azorrague do vento. Temos de sacrificar o cigarro. Lentamente, o negro do mar acinzenta-se, num aço fosco e sombrio. O cone fulgente corta a cerração. Sente-se que qualquer coisa de fumacento, de viscoso, nos rodeia na massa atmosférica. E' o nevoeiro da manhã, que vem rolando do mar alto, clareando dum azul morto as trevas, subindo até cá cima, á torre, em veus flutuantes, humidos e repelentes como morcegos que andassem por ali, ás cegas, a esvoaçar.

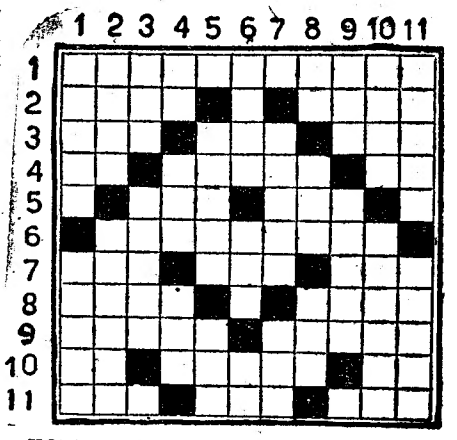
Então, no manhã turva e triste, que nasce numa luz livida, como se fosse o crepusculo do mundo, uma gaivota perpassa, de asas abertas, reanimando de esperança o coração cansado dos homens!—A. P.

ROTARY CLUBE

Sob a presidencia do sr. dr. Fernando Castelo Branco, secretariado pelo sr. eng. Rodrigues de Carvalho, realizou-se hoje o almoço do Rotary Clube, estando a costumada palestra a cargo do prof. dr. Faria Lapa, que falou acerca de «Alguns equivocos sobre a industrialização do País».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2596



HORIZONTAIS: 1—Apendices carnosos do embrião que fornecem á planta os primeiros materiais nutritivos. 2—Vila e concelho do distrito de Aveiro. Cure. 3—Doença. Amarra. Cloreto de sódio. 4—O mais. Designação de várias plantas gramineas. Pronome pessoal. 5—Abreviatura de página. Nome de ume letra. 6—Solucionara. 7—Entregar. Transpira. Falda. 8—Fileiras. Grande lago salgado do Turquestão. 9—Sacos de coiro ou pano. Mitra papal. 10—Nesse lugar. Tinha conhecimento. 400 em romano. 11—Sufixo que indica abundancia. Doçura. Santo.

VERTICAIS: 1—Sinal gráfico. Distrito pertencente ao Estado da India. 2—Do feitio do ovo. Amofinais. 3—Igual. Pomar de pereiras. 4—Comparecer. Fluido aeriforme. Sadias. 5—Principe argiano a quem a lenda atribuia cem olhos, cinquenta dos quais sempre abertos. Figura que na América simboliza o povo americano. 6—Pronome demonstrativo. Claridade. Nome de uma letra. 7—Estimava. Sinal ortográfico. 8—Artigo definido. Procede. Camareira. 9—Em as. Balela. 10—Tempo do verbo ser. Tamanco. 11—Estampilhes. Com asas.

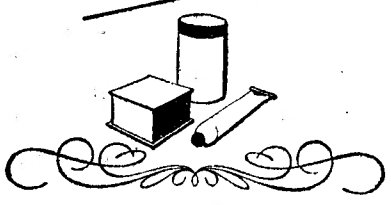
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2595

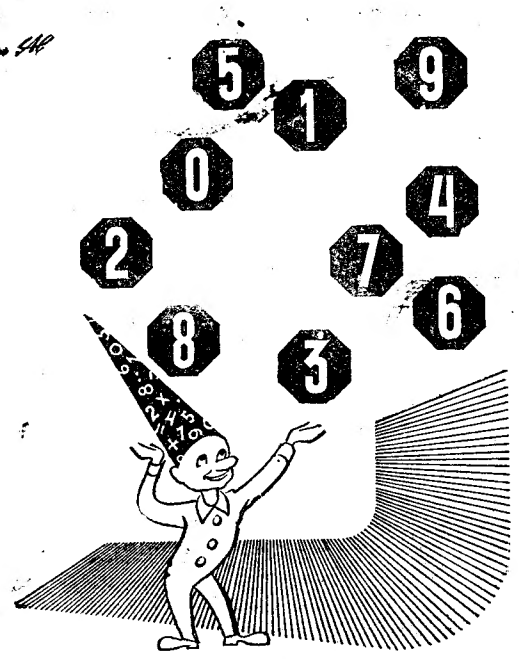
HORIZONTAIS: 1—Afago. Troia. 2—Coraras. 3—Ut. Altos. Cr. 4—Aru. Ara. Sue. 5—Sota. Euro. 6—Carabinas. 7—Raro. Erin. 8—Ira. Ata. Ave. 9—Sá. Prole. Oc. 10—Crescia. 11—Obres. Assis.

VERTICAIS: 1—Acuas. Risco. 2—Trocara. 3—AC. Utara. Cr. 4—Goa. Aro. Pré. 5—Orla. Ares. 6—Atributos. 7—Troa. Alça. 8—Rás. Ene. Eis. 9—Os. Suara. As. 10—Cursivo. 11—Aereo. Necas.

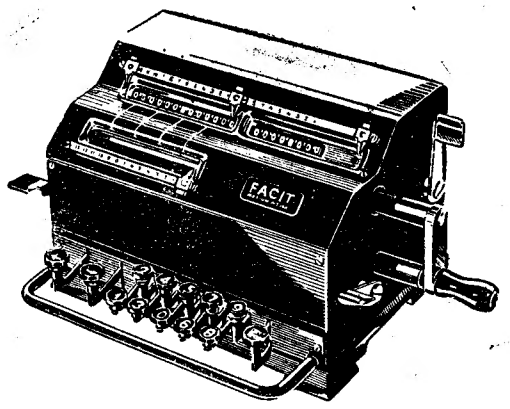
BLUSAS
PULL-OVERS
A MAIOR VARIEDADE
TORRE EIFFEL
104, RUA DO CARMO, 106

RAINHA DA HUNGRIA
OS PRODUTOS DE BELEZA HÁ MUITO CONSAGRADOS PELA MULHER ELEGANTE
Mme Campos





SOMENTE 10 TECLAS
PARA AS 4 OPERAÇÕES
UMA DAS CARACTERISTICAS COMUNS ÀS MÁQUINAS DE CALCULAR



FACIT

TODOS OS ALGARISMOS NOS DEDOS DUMA SÓ MÃO

★

SOCIEDADE COMERCIAL
LUSO AMERICANA, LDA.
LISBOA • RUA DA PRATA, 145 • TEL. P.P.C. a 3052
PORTO • SA' DA BANDEIRA, 339 • TEL. a 2248

Sociedade Geral

Navio-motor «Andulo»

Para: **S. Tomé, Sazaire, Ambriz, Dande, Luanda, Lobito, Cuio** e **Moçamedes** (via Leixões)

Recebe carga geral na Doca de Alcântara de 12 a 14 do corrente para saír a 16

em Lisboa: C.ª União Fabril (Secção Marítima)
R. do Comércio, 39 — Telefone 30551

no Porto: Companhia União Fabril
R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

JORGE STUCKY DE QUAY

AGENTE DE

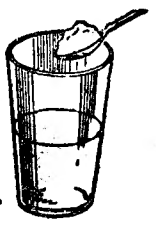
SEGUROS E RESSEGUROS

ASSUREUR CONSEIL

CAMPO DAS CEBOLAS, 47—TELEFONE 31050—LISBOA

ETP

UMA DOSE



REGULARIZARÁ O SEU ESTOMAGO

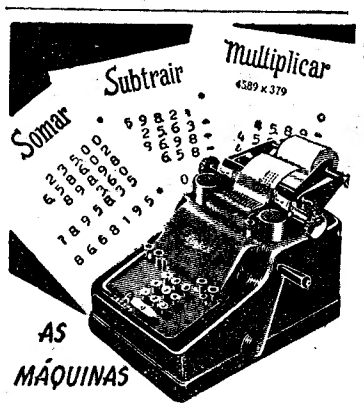
Se V. se sente mal disposto, depois das refeições experimente UMA DOSE do Pó Estomacal Maclean! Este popular remédio, largamente conhecido, dar-lhe-á rápido alívio dos seus padecimentos. Se sofre de **acidez, mal estar, flatuência, náuseas, bílis** ou **dores de estômago** use o PÓ ESTOMACAL MACLEAN mas verifique se a embalagem é igual à que reproduzimos abaixo e se está assinada «Alex. C. Maclean».

MACLEAN
Brand
Stomach
Powder
Alex. C. Maclean

À VENDA NAS FARMÁCIAS EM PÓ E EM TABLETES.

Ritz

PASTELARIA
E
SALÃO DE CHA'
«Lunchs» para casamentos
R. Rodrigo da Fonseca, 129
Telef. 41698



AS MÁQUINAS

ADDO

solucionam *rápidamente* todos os cálculos de

ADIÇÃO - SUBTRACÇÃO - MULTIPLICAÇÃO

e *inscrevem no papel* todas as operações efectuadas!

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

Representante: M. SIMÕES JR. { R. da Conceição, 46-48-50-Tel. 30306-Lisboa / R. S. António, 208-210—Tel. 25582—Porto

---

Marrocos Francês e Espanhol-Andaluzia!

Magnifica EXCURSÃO de 19 dias, uma VIAGEM de SONHO num clima DELICIOSO e em AUTOMÓVEIS DE LUXO.

PARTIDA em 14 de JANEIRO

Peçam programas a **FRANCE EXPRESS**—Travessa do Cotovelo, 37 (à R. do Arsenal).

Telef. 27519 LISBOA

Soprel

Sede e Fábrica
S. Mamede Infesta — Matosinhos

APARELHAGEM ELÉCTRICA

QUADROS DE TODOS OS TIPOS

Ascensores e Monta-Cargas

EXPÕE

na

F. I. P.

Feira das Indústrias Portuguesas

Vapor «NORTH KING»

Sairá directamente para

RIO DE JANEIRO e SANTOS

com escala por **LEIXÕES** e **FUNCHAL**
Recebendo carga geral e passageiros nas classes 3.ª e Intermediárias

De Lisboa a 27 de Dezembro
» Leixões a 28 » »

Este navio chegará ao **FUNCHAL** na manhã de **31**, saindo sòmente no dia **1 de Janeiro.**

OS AGENTES

EM LISBOA:
SOC. NAVEGAÇÃO LUSO-PANAMENSE
R. Instituto Industrial, 18 3.º, D.
Tel. 67041/2

NO PORTO:
E. A. MOREIRA & C.ª
R. Infante D. Henrique, 61
Tel. 24200

Para ROUEN

O Vapor

«CAPITAINE ARSENE GUILLEVIC»

Recebe carga em 15 do corrente

OS AGENTES

Soc. Com. Orey Antunes & C.ª, Lt.da

Praça Duque da Terceira, 4 — LISBOA

SE PASSAR PELAS

Caldas da Rainha

Não deixe de visitar o

Restaurante Caldinho

com nova Gerencia e esmerado serviço de cozinha

Tel. 2510

REDE CERÂMICA

PARA TETOS

ARO BELGE

MÁRIO ARAÚJO DA COSTA
PORTO

Vida musical

As «Pequenas Cantoras do Postigo do Sol», em S. Carlos

A Juventude Musical Portuguesa patrocina o espectáculo que as «Pequenas Cantoras do Postigo do Sol»—Coro de Camara Portuense—vêm realizar a S. Carlos, no dia 9, a favor dos pobres protegidos pelo sr. governador civil de Lisboa, dr. Mário Madeira. E a ela própria está confiada a organização técnica da festa, que encantará o publico da nossa primeira cena lirica.

A obra que o maestro Virgilio Pereira realizou, com tanta devoção, vai ter, finalmente, a consagração nacional a que tem direito, antes de estrangeiros confirmarem, com aclamações, o que os seus criticos têm dito. Basta citar o que escreveu o maestro espanhol Rafael Benedito, director da Massa Coral de Madrid:

«A musica que emana deste grupo de meninas atinge tal perfeição de homogeneidade, de disciplina, de afinação impecável e de dominio dos matizes e alcança uma sonoridade tão harmoniosa, que dá mais a impressão de musica sonhada do que de musica vivida e interpretada por seres humanos».

São estas vozes angélicas, esta musica «sonhada» que Lisboa vai ouvir, numa grande e sensacional audição de caridade, para a qual os bilhetes começam a ser vendidos ámanhã, no Teatro de S. Carlos.

As Pequenas Cantoras chegam a Lisboa amanhã á tarde, no comboio que entra na estação do Rossio ás 19 e 10.

Georges Enesco, violinista e director de orquestra

Um dos mais notáveis vultos do meio musical internacional contemporaneo, é, incontestávelmente, Georges Enesco, mundialmente conhecido como pianista, violinista, compositor e director de orquestra.

Nesta ultima faceta do seu irrefutável talento, tem dirigido, desde 1928, as principais orquestras sinfónicas europeias e na noite em que se apresenta em S. Carlos perante os sócios da Sociedade de Concertos de Lisboa, no 3.º concerto da actual temporada, dirigirá, pela primeira vez, a Orquestra Sinfónica Nacional e, na 2.ª parte desse concerto, a sua Primeira Sinfonia, que de há muito consta do repertório das melhores orquestras.

Na 1.ª parte, que é dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, Enesco interpretará, como violinista, os concertos de Brahms e um «Poema» de Chausson, acompanhado pela or-

Adrian Boult.

questra Sinfónica de B. B. C., dirigida por sir

O sr. Rickett, que tem a seu cargo a orientação das actividades musicais do Instituto Britanico, esteve, como funcionário do British Council, até á sua vinda para Portugal, em Viena, um dos mais importantes centros musicais do Mundo, donde trouxe um excepcional conhecimento sobre musica contemporanea.

A entrada neste concerto é livre para o publico.

Musica no Instituto Britanico

Está marcada para amanhã á tarde, pelas 18 e 30, no Instituto Britanico em Portugal, Rua Luís Fernandes, 3, mais uma conferência de série sobre compositores ingleses modernos. Falará o sr. R. M. Rickett sobre Gustav Holst (1874--1934), de quem será transmitida, em discos, a sua obra-prima «Planetas», tocada pela Orquestra.

Espera-se que o Orfeão se desloque em breve a Aveiro e está em estudo um plano para a sua apresentação em Lisboa.

Homenagem a benfeitores da Misericórdia de Arruda dos Vinhos

ARRUDA DOS VINHOS, 6.—A Santa Casa da Misericórdia desta localidade está em festa, no próximo domingo, para cumprimento de um legado do benemérito Francisco Manuel Pereira, o de vestir e calçar, anualmente, quatro crianças pobres do lugar da Mata. Para celebrar o facto, deliberou a mesa daquela instituição prestar homenagem ao instituidor do legado e a sua esposa, sr.ª D. Palmira Eulália da Fonseca Pereira, recentemente falecida, e, ainda, do dr. Tito de Bourbon e Noronha, que foi médico muito dedicado do hospital da Misericórdia. O programa é o seguinte: ás 11 horas, missa rezada, na capela privativa da Misericórdia, sufragando as almas dos beneméritos e dos irmãos falecidos, seguindo-se sessão solene, para descerramento dos retratos dos homenageados e romagem ao cemitério local; no dia imediato, ás 14 horas, entrega do vestuário e calçado ás 4 crianças.

O «Gotland» no Tejo

Um almoço oferecido pelo ministro da Suécia

O sr. ministro da Suécia ofereceu hoje, na legação, um almoço a que assistiram, além de alguns oficiais do cruzador «Gotland», surto no Tejo, as figuras mais destacadas da colónia sueca de Lisboa, bem como o pessoal da legação.

A' tarde, a colónia sueca oferece um «cocktail» no Avis Hotel em honra da oficialidade do cruzador e de outros convidados.

Amanhã, o comandante Rosenberg oferece, a bordo do seu navio, um almoço aos srs. ministro e consul geral da Suécia, adido comercial da legação, comodoro da esquadra portuguesa e outros oficiais da nossa Armada.

No programa da estadia do «Gotland» no Tejo figuram também uma visita dos cadetes suecos á Escola Naval, no Alfeite, e um almoço a bordo do navio-chefe da nossa frota.

Inauguração duma padaria no Bairro de Alvalade

A Panificação Necas, Ld.ª, cujo unico proprietário é o conhecido e conceituado industrial do ramo, sr. António Abrantes Castanheira Dinis, técnico competentissimo, pessoa de extraordinários dotes de trabalho e espirito rasgado ás maiores e melhores iniciativas, acaba de dotar o Bairro de Alvalade com uma padaria que é certamente, a maior e a mais bem apetrechada de Lisboa. Em edificio anexo, funcionará dentro de poucos dias uma grande pastelaria da mesma firma. Ocupa a nova padaria, que fica instalada na Avenida da Igreja, cerca de 500 m2. As instalações deste estabelecimento, a todos os titulos modelar, tornaram-se possiveis pela transferência do alvará de uma antiga padaria das Galinheiras de Belém.

A máquina de amassaria e de corte de farinhas, bem assim todos os acessórios correspondentes ao seu funcionamento, que é o que há de mais recente na técnica da panificação, foram fornecidos pela firma portuguesa Máquinas e Motores de Portugal, Ld.ª; o arquitecto da obra, não só dos dois citados estabelecimentos, como também do lindo edificio onde os mesmos estão instalados, propriedade do sr. António Abrantes Castanheira Dinis, foi o sr. Faria de Castro, e os trabalhos de construção estiveram confiados ao categorizado construtor diplomado sr. Jorge Verissimo Duarte, cuja competência tem sido afirmada em numerosas obras de grande vulto para o Estado.

Possui a nova padaria dois esplendidos fornos, tipo francês, aquecidos simultaneamente por electricidade e gasoil; sairam estes da importante fábrica Joaquim Ramalho & Filhos, de Agueda, acreditada há muitos anos na construção de fornos para padarias e pastelarias, masseiras, tabuleiros, caldeiras, etc.

A amassaria foi colocada junto de três amplas vitrinas, por forma ao publico poder examinar o rigoroso escrupulo da fabricação do pão, que aliás é timbre da organização comercial do sr. Castanheira Dinis, que já hoje conta em Lisboa sete classificadas padarias.

No primeiro pavimento ficam, além do vasto salão do fabrico de pão, aproximadamente de 150 m2, os escritórios da firma, armazém de farinhas e casa de venda. Sobre esta pode dizer-se que é a mais ampla e bem provida de Lisboa. Ao balcão deverão trabalhar três caixeiros e o seu aspecto e distribuição dos serviços encanta logo que ali se entra.

Na parte baixa do prédio ficam a casa do pessoal com gabinetes apropriados ao fim em vista, balneários, vestiários e lavabos; e noutro local, completamente separado, os armazens de combustiveis e outros acessórios.

Todas as paredes e chão do estabelecimento encontram-se revestidos de lindos mármores, o que dá não só belo aspecto á casa como oferece condições de higiene não atingidas noutros similares.

Esta padaria tem capacidade para laborar por dia 25 sacas de farinha de 75 quilos cada.

Homenagem ao industrial Castanheira Dinis

Assistiram á inauguração da padaria do Bairro de Alvalade, que vai dar relevante nota de grandeza ao vasto recinto, no prosseguimento de outras iniciativas comerciais de vulto ali já existentes, representantes do Instituto Nacional do Pão, da Direcção-Geral dos Serviços Agricolas e Industriais, a comissão administrativa do Grémio dos Industriais de Panificação, a direcção da classe eleita recentemente para o mesmo organismo corporativo, dirigentes da Cooperativa Abastecedora dos Industriais de Panificação de Lisboa, directores do Sindicato Nacional dos Operários da Industria de Panificação, altas individualidades do comércio de Lisboa, juizes, advogados, engenheiros, médicos, representação de várias entidades bancárias e elevado numero de industriais do ramo, de Lisboa e arredores, amigos pessoais do sr. Castanheira Dinis e muitas senhoras.

Dignou-se assistir ao acto festivo o sr. António Castanheira de Moura, o mais destacado elemento da industria de panificação em Portugal, que se fez acompanhar por sua esposa. Apesar dos seus 87 anos, gozando aliás de excelente vigor fisico, não quis, aquele valioso elemento do comércio português deixar de ir ali prestar ao seu antigo empregado o testemunho da sua muita estima.

Usaram da palavra, entre outras individualidades, os srs. João Soares, Anibal Marques, pela Liga Regional de Tábua, José Augusto Pereira, António Agostinho, um representante do S. N. O. I. P., dr. Adelino Simão, eng. Xavier da Fonseca, Cesar Rosalles e José da Silva Baptista, presidente da Cooperativa dos Industriais de Panificação e presidente eleito do Grémio.

O sr. António Castanheira de Moura depois de evidenciar as excepcionais qualidades de trabalho, honestidade e competência do sr. António Abrantes Castanheira Dinis, e as condições dificeis para quem começa a vida sem recursos próprios, como o homenageado, e sabe realizar uma obra comercial de tanta importancia, tendo por capital a sua vontade de vencer e o seu trabalho, afirmou seguidamente, entre calorosos aplausos, que é honroso constatar que tendo ele já feito alguma coisa de util pela industria de Panificação, seja agora o seu antigo empregado quem o suplante com notáveis vantagens. E' o sr. Castanheira Dinis, homem novo, 36 anos apenas, mas tem já atrás de si um activo de realidades de que todos os seus amigos se devem orgulhar.

A propósito daquele acto, todos os oradores salientaram as dificuldades actuais da industria, e que os encargos provenientes da nova padaria irão demonstrar mais uma vez de que não se pode trabalhar perdendo dinheiro, pois muitas são as casas que encerram os seus balanços com «déficits» estrondosos.

O sr. dr. Adelino Simão recordou os pais do sr. Castanheira de Moura e o povo de Tábua e disse que era legitimo recordar naquele momento os primeiros, pois eles se sentiriam felizes pelos triunfos do filho, e os segundos porque o povo de Tábua marca em qualquer parte onde se encontre forte personalidade orientada pela mesma divisa: trabalhar e servir a sua terra e a Nação.

Foi, na realidade, como presenciámos, uma festa de industriais de panificação de Lisboa e serviu de ensejo para que pela voz de todos os oradores fosse exaltada a personalidade do sr. António Castanheira de Moura, como simbolo de trabalho, como mestre e orientador de todos os que na mesma industria vivem.

O sr. António Abrantes Castanheira Dinis agradeceu em frases repassadas de comoção as homenagens que lhe haviam sido prestadas e declarou com a habitual franqueza que o caracteriza de que só um desejo o anima: trabalhar e ver prosperar a sua industria. Dirigindo-se ao sr. António Castanheira de Moura, a quem chamou «patrão», afirmou que lhe deve ao seu espirito superior tudo o que na vida tem conseguido ser e que a sua amizade lhe é e será sempre muito grata. Prosseguindo, disse: se tivesse de nortear a sua acção por um sentimento egoista não teria dado o passo em frente que deu, montando aquela padaria, pois a industria está atravessando há anos temerosa crise, não se compreendendo que, sendo as taxas de laboração as mesmas que existiam antes da guerra e os encargos tenham subido três ou quatro vezes mais, se exija a uma classe tão laboriosa que viva em permanentes dificuldades. E', porém, acrescentou, dos que sabem confiar no futuro, e, por isso, não hesitou sacrificar em tão triste conjuntura capitais ganhos honradamente noutros misteres. Terminou, erguendo a sua taça pelo sr. António Castanheira de Moura e por todos os industriais de panificação em geral, crente de que, todos unidos, ainda um dia hão-de ver satisfeitas as suas legitimas aspirações.

O sr. Castanheira Dinis foi no final do seu brinde muito aplaudido pelas individualidades mais destacadas da numerosa assistência.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No dia 9, ás 21 e 30, realiza-se, na Academia de Amadores de Musica, um serão de arte, pelo corpo cénico e pelo coro do Grupo Dramático Lisbonense, com o seguinte programa: «Auto da India»; «O aniversário do banco»; e «Canções populares portuguesas». Marcam-se lugares, das 16 ás 20, na sede da Academia.

—No Centro Espanhol, realiza-se amanhã, ás 21 e 30, uma sessão cinematográfica, com «Filipe II y El Escorial» e «Eloisa está debajo de un almendro».

—Na sede do Vendedores de Jornais Futebol Clube, na Rua das Trinas, 24, realiza-se hoje á noite, um baile, com o conjunto musical «Os Optimistas».

TRIBUNAIS

Propaganda subversiva

A's 15 e 15 reabriu a audiência no Tribunal Plenário, para leitura dos quesitos do processo referente aos 27 operários vidreiros da Marinha Grande, que estão o ser julgados sob a acusação de fazerem propaganda subversiva. Terminada a leitura, o tribunal reuniu-se novamente para deliberar. O acordão deve ser proferido ao principio da noite.

CASINO ESTORIL
VELADA DO ANO NOVO
NOITE DE S. SILVESTRE
A MAIS CONCORRIDA E ELEGANTE FESTA DA PASSAGEM DO ANO
ALEGRE REVEILLON ATRACÇÕES DE CATEGORIA | MUSICA PERMANENTE TRAJO DE NOITE
Está aberta a marcação de mesas para esta noite no Salão Restaurante e Wonder-Bar. — Telef. Est. 230

Vida artistica

Terceira Exposição de Arte Moderna

Esta terceira exposição de Arte Moderna, que há dias se inaugurou no Palácio Foz, reune uma soma apreciável de trabalhos de desenho, aguarela, guache, pastel e gravura, tanto de artistas nacionais, como estrangeiros, embora os daqueles sejam em maior numero. Parece-nos que o elogismo plástico, mesmo rubricado por nomes espampanantes de escolas avançadas, vai perdendo corifeus. Certo equilibrio de valores. A maior parte dos temas tranquilos, convincentes, compreensiveis á visão, que é o primeiro objectivo da arte plástica, e depois á sensibilidade, em efusões de harmonia interior, que pode ser o segundo. Entre muitas, lá vimos as aguarelas vigorosas de Albano Neves e Sousa, o artista que mais expressivamente traduz os climas e as figuras de Africa. «Palmas» é o seu melhor trabalho. António Duarte, escultor, está representado por dois bons desenhos. Carlos Carneiro mantém os seus créditos de impressionista. Francelina Gonçalves Rodrigues tem originalidade e emoção, na «Verónica» (aguarela). Inês Guerreiro, em desenhos de «fio de arame» oscila entre Tagarro e Almada. Jaime Ferreira é um artista de aguarela, embora lembrando Resende e Jaime Isidoro, João Cid é harmonioso, na guache á «Beira-Mar». Outro escultor João Fragoso, cujos desenhos interessam. José Pinto Serra expõe a sua primeira aguarela, abrindo-se em promessas. Julio Resende e José Videira são dois excelentes aguarelistas. Muito semelhantes, nos seus trabalhos, Maria do Carmo e Maria Madalena de Sequeira Cabral, nas suas manchas, que lembram, em tintas de água, a técnica de Laurencin. Milly Possoz é o centro da exposição. O retrato das princesas Chantal e Anne de France, filhas dos condes de Paris e uma aguarela luminosa, irradiante, colorida, duma candura inocente, que nos extasia. Maria de Oliveira (desenho) com dois tipos, colhidos com flagrancia, e Mário Costa (aguarela), lembrando um pouco os mestres espanhois.

Stuart Carvalhais é um grande artista. Renova-se. A «Feira de Castro Verde» é uma pequena obra-prima.

Vários estrangeiros, entre outros a baronesa Hoyningen-Huene, Hein Senke, Lucien Donat, Tom de Melo, cujos trabalhos merecem ser vistos.

Aguarela, tempera e óleo

Abriu esta tarde, na livraria Bertrand, uma exposição de aguarelas, têmperas e pintura a oleo, da autoria dos srs. Arnaud, dr. Andrade dos Santos e J. J. Duthoy, professores da Escola Francesa de Lisboa. Ao mesmo tempo, serão expostas, no mesmo local, diversas estampas e gravuras.

Achado arqueológico

EVORA, 6—(Pelo telefone)—Em S. Bento de Castros, a dois quilómetros de Évora, as ultimas chuvas puseram a descoberto restos dum povoado neolítico. Além de fragmentos de ceramica, machados de pedra e flechas de silex, serras, etc., apareceram também contas de calaíte, de cor verde, e uma lança de bronze com 20 centímetros de comprimento, com dois aneis de segurança.

O arrolamento foi já feito pelo sr. Manuel da Silva Caro, do Instituto Português de Arqueologia, e vão ser entregues ao Museu Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos.

UM INQUERITO AO MUNICIPIO de Arcos de Valdevez

Perante as circunstancias anormais em que tem funcionado recentemente a Camara Municipal de Arcos de Valdevez, por motivo de divergências entre a presidência e alguns vereadores, o sr. ministro do Interior determinou que imediatamente, no prazo de quinze dias se proceda ao conveniente inquérito para determinação das causas e das responsabilidades daquelas circunstancias.

CARDIAL-PATRIARCA

Faz hoje 20 anos que o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira foi elevado ao cardinalato. Sua Eminencia celebrou, como habitualmente, a sua missa, no Patriarcado, não tendo havido qualquer cerimonia especial.

UMA CAÇADA NO CARTAXO

A Casa do Ribatejo promove, depois de amanhã, uma caçada na coutada da Aramanha, no Cartaxo, gentilmente cedida pelo seu proprietário, sr. Henrique Gomes. A inscrição está aberta na secretaria daquela colectividade.

O sabonete inglês próprio para toda a família!
A' venda nas boas casas
Por grosso:
Travessa da R. Formosa, 20-2 - PORTO

A eleição
de uma comissão especial da O. N. U. para fiscalizar a administração colonial

LAKE SUCCESS, 6—Os delegados da França, da Bélgica e da Grã-Bretanha recusaram-se hoje a participar na eleição de uma comissão especial para verificar as informações dos territórios coloniais, com o fundamento de que a Organização das Nações Unidas não tinha poderes para criar essa comissão. A Comissão de Mandatos da Assembleia Geral escolhia uma comissão composta de 8 representantes da Grã-Bretanha, da França, da Bélgica, da Holanda, dos Estados Unidos, da Austrália, da Nova Zelandia e da Dinamarca, além de delegados de outras oito nações. Embora a Assembleia Geral já tenha aprovado a criação desta comissão especial para um período de três anos, os delegados da Grã-Bretanha, da Bélgica e da França estabeleceram reservas quanto á posição dos respectivos governos sobre todo o problema da transmissão de informações acerca das questões coloniais a essa comissão. Negaram-lhe o direito de solicitar quaisquer esclarecimentos sobre aspectos definidos da administração colonial. Para membros não permanentes da Comissão Especial foram eleitos representantes do Egipto, da India, do Brasil e da União Soviética, por três anos, por dois anos os do México e das Filipinas e por um ano os da Venezuela e da Suécia.—(Reuter).

A atitude da Grã-Bretanha

LONDRES, 6—A primeira tarefa do ministro de Estado britanico, Hector McNeil, no seu regresso a Londres, na próxima semana, vindo dos Estados Unidos, será informar o ministro dos Negócios Estrangeiros, Ernest Bevin, acerca da pretensão das Nações Unidas de fiscalizar a administração colonial britanica. Um funcionário do Ministerio das Colonias declarou hoje que nos circulos oficiais havia certa preocupação a propósito da Assembleia Geral das Nações Unidas ter recentemente aprovado as propostas da Comissão de Mandatos exigindo que as potencias coloniais submetam informações politicas e técnicas acerca dos territorios dependentes que administram.

Prevê-se que haja consultas entre os Governos da Grã-Bretanha e de outras potencias coloniais cujos representantes se opuseram na Assembleia Geral a essa solução, especialmente os da França, Belgica e Holanda. E' provavel que o Conselho de Ministros britanico discuta o assunto. O ponto de vista oficial britanico é que a Assembleia Geral não tem justificação para tomar semelhante resolução em face da Carta das Nações Unidas. Frisa-se que a Comissão de Mandatos tem apenas o direito de fiscalizar a administração dos territorios sob mandato.—(Reuter).

As últimas revelações
sobre inconfidências atómicas nos Estados Unidos obedecem a fins políticos?

WASHINGTON, 6—A minoria republicana do Congresso dos Estados Unidos, desde o fim da ultima guerra, tem feito várias tentativas para diminuir o prestigio do presidente Truman. Com esse fim, procura denegrir a memória do presidente Roosevelt, a quem Truman sucedeu. Primeiro os parlamentares republicanos provocaram o inquérito ás circunstancias em que se deu o ataque japonês a Pearl Harbour, causando tremenda destruição de forças navais americanas. Depois, as acusações contra David Lilienthal, que tiveram o efeito de levar o presidente da comissão de energia atómica a demitir-se das suas funções. A seguir, o julgamento de Hiss-Chambers, que tornou publicas certas inconfidências de personalidades da Administração. Por fim, as declarações do general Jordan, a respeito de «passagem» de documentos secretos para os russos, durante a guerra.

Alguns homens de Ciência americanos, especialistas de problemas de física nuclear, consideram as declarações do general pura manifestação daquela política oposicionista da minoria republicana. Em seu entender, mesmo a serem confirmadas as referidas afirmações, as informações e os produtos de uranio que os russos porventura tivessem recebido, pouco poderiam ter feito adiantar a Ciência russa nessa matéria. Para mais, esses cientistas estão em crer que a primeira bomba atómica russa se construiu com base em plutônio.

Acresce ainda o facto de que o famoso relatório Smythe, publicado depois da guerra, documento em que se descreve a evolução dos trabalhos de física atómica nos Estados Unidos, se afigura aos homens de Ciência um trabalho muito mais elucidativo do que os elementos que porventura pudessem ter sido «passados» á Russia em 1943. Por todas estas razões, muitos cientistas americanos são levados a crer que a presente campanha tem em vista transformar o caso Jordan «numa cruzada politica destinada a preparar a desforra republicana nas próximas eleições parciais do ano que vem».—(F. P.).

Novas revelações envolvem o nome de Henry Wallace

NOVA YORK, 6—O comentador radiofónico Fulton Lewis afirmou que Henry Wallace, antigo vice-presidente dos Estados Unidos, teria sido a personalidade politica que teria fomentado remessas para a U. R. S. S. de materiais sobre experiências de energia atómica, durante a guerra. Wallace interrogado a este respeito, logo a seguir á emissão de Fulton Lewis, disse que «essa declaração era uma invenção das mais frágeis». E acrescentou: «Tais afirmações fazem parte dos constantes esforços que se levam a cabo no propósito de se manchar o nome de Franklin Roosevelt. O Conselho de Serviços Económicos de Guerra, de que fiz parte, nada tinha que ver com remessas para a Russia, e faziam parte da lei de empréstimo e arrendamento. Nenhum assunto deste género foi jamais tratado entre o presidente Roosevelt e eu próprio, ou entre mim e outro qualquer membro do governo. Para falar com inteira justiça, devo dizer que, se houve remessas de uranio para o estrangeiro, terá sido necessário obter autorização do general Groves».

Fulton Lewis, ao fazer a sua declaração, afirmou que as remessas de materiais sobre experiências de energia atómica se fizeram apesar da oposição de personalidades encarregadas das experiências de Física nuclear nessa época, e disse também que o general Groves, que dirigiu os serviços de montagem da bomba atómica, revelara há um ano, numa reunião secreta da comissão parlamentar de inquérito a actividades anti-americanas, que Henry Wallace fora a personalidade governamental que decidira «não atender os protestos contra envios de materiais atómicos aos russos».

Fulton Lewis fez ainda referência a dois antigos funcionários do Departamento de Estado, a quem designou por «Senhor X» e «Senhor Y», que teriam expedido documentos secretos para a U. R. S. S. durante a guerra. Junto do comentador Fulton Lewis encontrava-se o general Jordan, que declarou ter indicado os nomes dos aludidos funcionários á comissão parlamentar de inquérito a actividades antiamericanas.—(F. P.).

O filho de Hopkins defende a memória do pai

LOS ANGELES, 6 — David Hopkins classificou de «completamente incrível» a versão segundo a qual seu pai, o falecido Harry Hopkins, conselheiro do presidente Roosevelt, teria enviado material da bomba atómica para a Russia. «Nas conversas de tempo de guerra que teve comigo quando eu estava em casa, em férias, declarou David Hopkins, meu pai mostrava-se bem consciente da ameaça do futuro comunismo mundial». E acrescentou: «Muito se falou contra ele por manifestar o apreço pela tremenda contribuição que á causa aliada trouxe a União Soviética durante a guerra».—(Reuter).

O tratado de paz com a Austria depara com dificuldades

NOVA YORK, 6 — O «New York Times» diz hoje que as negociações para um tratado de paz da Austria entre os adjuntos dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, da França e da Russia chegaram «a um beco sem saída». Aquele jornal diz que um funcionário sovietico declarou aos outros representantes, ontem á noite, que não era possivel esperar quaisquer soluções durante as negociações em curso. Acrescentou que o delegado russo, Zaroubin, definira a sua posição neste sentido sem qualquer aviso. Entretanto, anteriormente, Zaroubin dissera aos representantes dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha que, solucionando-se a questão dos bens alemães, as outras clausulas do tratado poderiam ser rapidamente aprovadas. Zaroubin parte para Londres no sábado próximo, a fim de reassumir as suas funções de embaixador junto do Governo britanico.—(Reuter).

Nova exigência russa?

NOVA YORK, 6—A delegação soviética á conferência dos suplentes sobre o tratado austriaco teria apresentado «uma condição absolutamente nova» para o estabelecimento daquele tratado. Com efeito, segundo pessoas que privam com as delegações ocidentais, Georgi Zarubin, suplente russo, teria declarado que a U. R. S. S. não pode continuar as conversações relativas ao tratado antes de terminar a discussão actualmente em curso com o Governo austriaco acerca das dívidas do mesmo para com a União Soviética.—(F. P.).

A moção aprovada pelo Cominform acerca das relações com a Jugoslávia

BELGRADO, 6—O jornal do Partido Comunista jugoslavo «Borba», publicou esta manhã um extenso artigo a respeito da moção aprovada pelo Cominform na sua ultima reunião. Escreve o articulista: «Esta moção do Cominform ainda é mais monstruosa que a primeira. Lembra, pela forma e pelo conteudo, a sentença dum tribunal militar. O facto de se ter efectuado esta reunião ao mesmo tempo que em Lake Success está reunida a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas não é com certeza coincidência casual. Pela primeira vez na História da diplomacia soviética, os seus representantes, durante uma reunião internacional, encontraram-se numa situação invulgar: a nova directriz politica que se manifestou por pressão agressiva contra a Jugoslávia está em aberta contradição com as afirmações russas. A moção do Cominform deve-se á necessidade de acabar com as hesitações manifestadas nas fileiras dos partidos comunistas dos países satélites da U. R. S. S., e de justificar as novas provocações e pressões que se estão a preparar contra a Jugoslávia. Este ataque a todo o Partido Comunista jugoslavo mostra que os autores da moção perderam completamente a esperança de conseguir que os comunistas jugoslavos lhes obedeçam».

O artigo refere-se depois ás relações da Jugoslavia com os países vizinhos da região balcanica, dizendo: «Antes do Cominform ter atacado a Jugoslávia, havia amizade entre as democracias populares. Agora, todos podem verificar os resultados da politica anti-jugoslava de Moscovo: os Balcãs e a bacia do Danubio são um campo de discórdia. Eis a obra do Cominform».—(France Presse).

O julgamento dos espiões russos

SERAJEVO, 6 — Basilio Kostrukov, um dos 10 cidadãos soviéticos que estão a ser julgados sob a acusação de espionagem contra o Governo do marechal Tito, confessou no tribunal que espalhara boatos entre os camponeses da Bosnia de que o Exército soviético tencionava ocupar a Jugoslávia dentro de três meses.

Disse que recebera instruções de Pavel Eliseyev, funcionário da embaixada soviética em Belgrado, para visitar as aldeias da Bosnia e agitá-las a favor da Russia e do Cominform. Pouco depois da rotura entre o Cominform e o marechal Tito, ele disse aos camponeses que havia ameaça de invasão soviética e que a Polícia secreta do marechal Tito estava a prender os verdadeiros comunistas.—(Reuter).

PRODUTORES REUNIDOS

APRESENTAM EM:

Rádio Renascença

(Est. Lisboa, Porto e ondas curtas)

os relatos do torneio de Hockey em patins e dos campeonatos mundiais de velocidade

Horário de hoje

22,30 — Resumo da primeira parte e relato da segunda do Barcelona-Trieste.
22,45 — Campeonatos mundiais de velocidade. Final de 1 000 metros.
23, — Relato integral de Lisboa-Anvers.

* * *

AO MICROFONE:

Carlos Moutinho
Armando Marques Ferreira
e o **Dr. Botelho Moniz** (Relator desportivo).

MAXIME TELEFONE 25507 DANCING

O «DANCING» DE QUE TODOS FALAM! PRAÇA DA ALEGRIA, 58

Restaurante Chave d'Ouro

LISBOA-Rocio TEL. P.B.X. 32140

DIRIGIDO POR J. FRIMAN

5.º ANDAR — (Elevador)

Serviço remodelado
Sistema americano

«SMALL-DINNER» 36$50

INCL. VINHO

SERVIÇO A' LISTA EM RESTAURANTE DE LUXO

ESPECIALIDADES ESTRANGEIRAS

SALAS PARA BANQUETES

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»